

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Novembro de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

Criar clima de cooperação para aumentar rede

04

Os valores praticados na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foram atualizados. A novidade foi avançada em Valpaços, pelo ministro da Saúde, para quem esta atualização “cria o clima de cooperação necessário” para o alargamento do número de vagas na RNCCI.

Sessões sobre a cooperação com o Estado

A União das Misericórdias Portuguesas promoveu três sessões para esclarecer dúvidas relativas à adenda ao Compromisso de Cooperação e medida de gratuitidade das creches **14**

O ciclo de sessões arrancou, a 26 de outubro, em Fátima, prosseguindo a Norte, na cidade de Amarante (27 de outubro), e terminando no Alentejo, em Beja (3 de novembro). Três sessões onde provedores e técnicos de Misericórdias, espalhadas de norte a sul do país, puderam esclarecer diversos aspetos relacionados com a nova legislação, nomeadamente a gestão de vagas ou o cálculo das participações.



Apoiar a rede de alimentação na JMJ 2023

As Santas Casas da Misericórdia dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém foram mobilizadas para integrar a rede de alimentação das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) **16**

Obras para requalificar o hospital

A Santa Casa do Entroncamento inaugurou obras de requalificação do hospital e assinou protocolo de colaboração com Centro Hospitalar do Médio Tejo **32**

A Misericórdia do Entroncamento inaugurou, no dia 25 de novembro, as obras de requalificação do Hospital de São João Baptista. No mesmo dia, a instituição promoveu um debate sobre o contributo do setor social na área da saúde, onde ficou evidente a importância de os sistemas público, privado e social trabalharem em complementaridade, para uma melhor resposta à população e maior eficiência de recursos.



24

NATAL SOLIDÁRIO PRENDAS PARA APOIAR PROJETOS SOCIAIS

Celebrar o Natal e ajudar um projeto solidário? Sim, é possível. As Misericórdias têm oferta para todos os gostos e as receitas revertem em favor de projetos sociais. Presépios, bonecas de trapos e vinhos são exemplos do que podemos encontrar nas Santas Casas.

05 PERNES

Livro para desconstruir 'preconceito da idade'

Misericórdia de Pernes lançou mais um livro da coleção 'Vida', que visa dar relevo às histórias de vida dos utentes.

08 ALMADA

Casa de afetos para crescer em segurança

Para melhorar a intervenção em rede, o lar de infância e juventude da Misericórdia de Almada promoveu um colóquio.

22 ALPALHÃO

Pretexto para 'mais que justa' homenagem

Inauguração das obras no lar foram também pretexto para homenagem ao provedor José Baião, que faleceu dias depois.



‘Exemplo de capacidade de integração’

Misericórdia de Arcos de Valdevez inaugurou as obras de ampliação e requalificação do lar residencial para pessoas com deficiência

TEXTO **JOANA DUARTE**

Arcos de Valdevez A Misericórdia de Arcos de Valdevez inaugurou, a 28 de outubro, as obras de requalificação e ampliação do lar residencial para pessoas com deficiência. A cerimónia, que esteve enquadrada na comemoração dos 425 anos da instituição, foi presidida pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, contando ainda com a presença de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), João Manuel Esteves, presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, Cristina Oliveira, diretora do Centro Distrital da Segurança

Social, bem como mesários, irmãos e provedores de Misericórdias do distrito.

As obras de requalificação no lar residencial para pessoas com deficiência custaram cerca de um milhão de euros, tendo sido financiadas pelo Programa Regional Norte 2020, pela autarquia, bem como por uma doação de Herculano Tarroso Gomes, que foi representado por um familiar na cerimónia de inauguração.

O provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Francisco Araújo, contou que, “com estas obras de requalificação, o lar residencial alarga a capacidade de 15 para 30 lugares, sendo que neste momento já existem mais de 20 famílias em lista de espera para os 15 novos lugares disponíveis”.

Para a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, “este é um projeto extraordinário que demonstra bem que todos temos de ter uma resposta personalizada da sociedade em função das nossas necessidades”. A iniciativa, continuou Ana Mendes Godinho, “é um exem-

plo de capacidade de integração, porque tem a dimensão não só de garantir que estas pessoas têm uma porta aberta onde podem viver, mas também a integração com um permanente investimento na sua manutenção da vida ativa e em sociedade”.

Por sua vez, o presidente da UMP ressaltou que “esta obra é a prova que a pandemia não nos fez parar”, acrescentando que estes progressos servem para “construir um Portugal mais coeso, mais digno e melhor”. Manuel de Lemos lembrou ainda que estas evoluções só são possíveis com uma cooperação calma e serena com o governo, com vista a alcançar “o melhor para este setor e para a sociedade”.

A Câmara Municipal apoiou a iniciativa com cerca de 360 mil euros, tendo o seu presidente, João Esteves, felicitado a Misericórdia pela obra de alargamento, destacando ainda a importância deste equipamento para o território, o qual contribui para “aumentar a disponibilidade de cuidados para as pessoas portadoras de defi-

ciência do concelho e melhorar a qualidade de vida das pessoas e das suas famílias”.

Horas mais tarde, na igreja da Misericórdia, teve lugar a cerimónia de encerramento das comemorações dos 425 anos da instituição. A sessão, que contou com a participação do bispo de Viana do Castelo, D. João Lavrador, arrancou com a apresentação do primeiro volume da obra dedicada à história da Santa Casa, neste caso, entre os séculos XVI e XVII.

Seguiu-se a apresentação da medalha comemorativa dos 425 anos da Misericórdia e o descerramento de uma placa de reconhecimento a todos os funcionários da instituição pela sua dedicação, empenho e diligência colocados ao serviço dos utentes e da comunidade arcuense. Foram ainda entregues as medalhas a personalidades e instituições, entre elas a Santa Casa de Vila Verde, representada pelo seu provedor, Bento Morais, pela cooperação do seu hospital com os irmãos de Arcos de Valdevez. 📷

Compromisso à guarda do município

Melgaço O primeiro compromisso da Misericórdia de Melgaço foi entregue à guarda do arquivo municipal, no dia 15 de novembro, após um processo de restauro integral pelo Gabinete de Conservação e Restauro da Misericórdia de Lisboa, que contemplou um exemplar impresso em 1516 e um exemplar da edição de 1609, que até ao momento é o único identificado.

Segundo o provedor Jorge Ribeiro, em nota enviada ao VM, “o arquivo municipal de Melgaço reúne todas as condições para guardar estes preciosos documentos, garantindo o seu estado de conservação”, sendo ainda responsável por um “trabalho importantíssimo, digitalizando e disponibilizando *online* todo o espólio arquivístico” da instituição. Foi por isso, com “indisfarçável satisfação e sentimento de dever cumprido”, que a Mesa Administrativa entregou o “maior e mais antigo espólio histórico do concelho” ao cuidado do município.

Desta forma, a Misericórdia de Melgaço assume a responsabilidade de legar, aos que lhe sucederem, “um património cuidado e valorizado”, com o apoio das entidades locais.

Além da edição de 1609, reimprimida do texto do Compromisso publicado em 1577, a Santa Casa destaca a importância e raridade do documento fundador, impresso em 1516, “com mais de cinco séculos, do qual apenas existem apenas dez exemplares em Portugal e um na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América”.

O volume foi identificado em 2017, durante uma visita técnica efetuada para a realização das obras de restauro da igreja no âmbito do Fundo Rainha D. Leonor, e a intervenção assegurada por Joana Cebrian Leite, da equipa de conservação e restauro do arquivo histórico da Misericórdia de Lisboa.

De acordo com Francisco d’Orey, diretor do arquivo da Santa Casa de Lisboa, este tipo de intervenções pretende “apoiar a recuperação do património histórico e cultural das Santas Casas, contribuindo para a valorização e salvaguarda do acervo documental, elemento essencial para o conhecimento dum passado comum”. Num estudo sobre o tema, o historiador valorizou ainda a oportunidade de preservar a memória e identidade da instituição. 📌📌

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Redinha Distinção para livro sobre a Misericórdia

O livro ‘A Santa Casa da Misericórdia da Redinha (1642-1975)’, da autoria de Ricardo Pessa de Oliveira, foi distinguido pela Academia Portuguesa da História com o “Prémio Dr. João Lobo – História”, instituído sob o patrocínio da Misericórdia de Braga. O autor, que receberá o prémio a 7 de dezembro em Lisboa, foi destacado pelo VM no segmento Histórias com Rosto de julho/agosto.



Albufeira Intervenção social com arte e cultura

O AlbufeiraShopping foi, no passado dia 19 de novembro, palco para a iniciativa “Mostr_arte”, da autoria do projeto ‘ECOS - Oficina Ecológica de Cooperação Social’. Segundo nota, a mostra de trabalhos artísticos pretende sensibilizar a comunidade para o trabalho de intervenção social ligado à arte e à cultura, desenvolvido no âmbito deste projeto da Misericórdia de Albufeira. Os visitantes puderam apreciar peças de tapeçaria, pintura, costura criativa, esculturas, entre outros, todas desenvolvidas nas oficinas gratuitas do projeto.

Alfeizerão Ministra em inauguração no lar de idosos

A Misericórdia de Alfeizerão inaugurou, a 25 de outubro, uma nova ala no lar de idosos. A obra, avaliada em cerca de 1,2 milhões de euros, duplica a oferta de vagas (de 40 para 80) e melhora as condições de conforto e segurança do lar. A cerimónia contou com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Paciência de negociar e resistir

Pela vossa paciência possuíreis as vossas almas, diz-nos o Evangelho de São Lucas. Numa expressão que se atribui a Shakespeare, a paciência é considerada a mais nobre e gentil das virtudes. A paciência é, de facto, ingrediente imprescindível em muitas vertentes da vida. Atente-se, por exemplo, no que é um processo negocial. Consciente ou inconscientemente, a nível familiar, social, profissional, somos, muitas vezes, chamados a dela fazer uso e, com distanciamento, cada um pode avaliar os resultados ou as consequências do maior ou menor grau com que dela se revestem as nossas atitudes.

Entre diversas notícias que mostram o dinamismo de tantos e tantos competentes profissionais e o trabalho de dedicados voluntários que fazem as Misericórdias do nosso país servir, com qualidade, muitos milhares de pessoas em todas as fases do ciclo da vida, damos, nesta edição, destaque a uma tão necessária quanto ansiada atualização nos valores pagos nos cuidados continuados integrados de longa duração e manutenção e nos de média duração e reabilitação.

Neste longo caminho negocial teria sido, provavelmente, mais tentador para as Misericórdias cederem à tentação de números de ilusionismo mediático. Mas é com a força dos argumentos e respaldados pela realidade objetiva e secular de serviços prestados com qualidade, e a um custo bem mais eficiente para o Estado do que se assegurados diretamente ou através de outro tipo de entidades, que melhores resultados podem ser alcançados.

Há duas edições do Voz das Misericórdias, pedia-se uma nova atitude governamental na sequência das mudanças na tutela da Saúde. Mais uma vez se prova que, como reza a sabedoria popular, quando um não quer, dois não dançam... Porque estes primeiros sinais, em contraponto à postura anterior, dizem bem de quem “entra”. Mas também dizem muito sobre aqueles que, com persistência, paciência, credibilidade, ajudaram a criar condições negociais para uma mudança da realidade. A bem das Misericórdias, mas, sobretudo, a bem dos utentes que delas precisam e da sustentabilidade de uma rede de que o país não pode abdicar. 📌📌

NÚMEROS EM DESTAQUE

35,8%

Os processos de despejo aumentaram 35,8% em 2022, face ao mesmo período em 2021. Os dados são do Ministério da Justiça e dão conta de que, no primeiro semestre deste ano, entraram 405 novas ações de despejo e de execução de rendas em atraso no Balcão Nacional do Arrendamento.

16,4% 5,3%

Em 2021, 16,4% das famílias portuguesas não conseguiram aquecer convenientemente as suas casas. O número foi avançado através de relatório da Comissão Europeia.

Segundo a Comissão Europeia, num estudo sobre pobreza energética, em 2021, 5,3% das famílias portuguesas atrasaram-se no pagamento das contas de energia.

EM AÇÃO

Amares
Protocolo
para cedência
da capela

A Santa Casa da Misericórdia de Amares assinou protocolo com União de Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros para ceder o direito de utilização da capela como espaço funerário e culto. O objetivo é servir ambas as partes, mantendo o culto de irmãos e utentes e disponibilizando o espaço à comunidade. O protocolo entrou em vigor no dia 11 de novembro, data em que foram inauguradas as obras de requalificação da capela.

**História**
'Rotas da
Misericórdia'
em Beja

A Misericórdia de Beja recebeu um grupo de visitantes no âmbito da atividade 'Rotas da Misericórdia' que é levada a cabo pelo Serviço de Público e Desenvolvimento Cultural da Misericórdia de Lisboa. A iniciativa tem lugar na década em que se assinala os 500 anos da morte da Rainha Dona Leonor e, graças à parceria com o professor Florival Baião e com o Museu Rainha Dona Leonor, os visitantes ficaram a conhecer o património cultural da cidade alentejana e a importância da sua história.

**Acordo com o SNS 'foi parte fundamental do projeto'**

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços foi oficialmente inaugurado, depois de dois anos em funcionamento

TEXTO **OLGA TELO CORDEIRO**
A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

Valpaços O novo hospital da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, que representou um investimento na ordem dos cinco milhões de euros, três suportados pela instituição e dois milhões pela Câmara Municipal, foi oficialmente inaugurado, depois de dois anos em funcionamento.

Na cerimónia, no feriado municipal, dia 6 de novembro, o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, ouviu agradecimentos pelo apoio ao projeto, mesmo antes de ser governante, o que motivou a atribuição da medalha de ouro da cidade, mas também pedidos para estender o apoio e cooperação com o setor social na área que tutela.

“O setor social e até o privado poderiam, em complementaridade ativa com o setor público, ser parte integrante do Serviço Nacional de Saúde (SNS)”, frisou Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, Altamiro Claro, reconheceu que o acordo com o SNS “foi uma parte fundamental do projeto”, que se arrastou por cinco anos, depois do encerramento do anterior hospital em 2011. “Claro que o bolo é muito pequeno, nesta altura do ano já está esgotado, por isso temos de começar a pensar em aumentar este bolo”, afirmou, referindo ainda que o serviço de atendimento permanente pode apoiar o centro de saúde local, porque, entende o dirigente, as instalações e equipamentos “estão a ser subaproveitadas”.

O ministro destacou que, mesmo “sendo este um hospital do setor social, tem um contrato com o SNS e é um hospital do SNS, porque os doentes são aqui tratados, como se estivessem no serviço nacional”.

Manuel Pizarro realçou “a enorme importância que tem para Valpaços, um concelho do interior do país, a inauguração deste novo hospital, construído de forma muito inteligente porque resolve, num nível de proximidade, os problemas que devem aqui ser resolvidos e orienta os doentes com patologias mais complexas”.

“Só ficaram as paredes, de resto é um novo hospital. É um hospital moderno, próximo e completo, com boas instalações, equipamentos modernos e um corpo clínico competente”, afirmou o provedor, Altamiro Claro, destacando que este é “um projeto âncora, de luta contra a desertificação do interior, porque fixa população e traz massa crítica”.

O presidente da Câmara Municipal de Valpaços, Amílcar Almeida, também sublinhou o impulso dado à economia local, com a criação de 66 postos de trabalho, considerando que, embora “não seja função primordial do município prestar cuidados de saúde, elegemos a reabertura do Hospital da Misericórdia como prioritária”, apesar de ter sido um “processo de enorme complexidade”.



Cuidados continuados

Durante a sessão em Valpaços, o ministro da Saúde anunciou aumentos nas comparticipações nas unidades de média e longa duração

NÚMEROS

O hospital abriu em finais de 2019. Desde essa altura, foram feitas mais de seis mil análises clínicas, incluindo à Covid-19, quase 11 mil exames complementares de diagnóstico e foram atendidas mais de duas mil pessoas na urgência.

Este ano foram realizadas mais de duas mil consultas de especialidade e 837 cirurgias, sendo mais de 500 pessoas do concelho de Valpaços.

O ministro aproveitou a passagem por Valpaços para anunciar que o governo vai aumentar o preço pago por utente nas unidades de cuidados continuados integrados. Nos cuidados de média duração, o aumento será 5,5% e, no caso dos doentes em longa duração, a comparticipação do Estado cresce em 15,3%. A atualização dos pagamentos tem retroativos a janeiro deste ano. “Acho que este esforço financeiro é justo, porque as unidades estavam com grandes dificuldades em lidar com o aumento de preços de energia, produtos alimentares e com os recursos humanos”, afirmou. Ver mais na página 21.

Belmonte Alojamento urgente e temporário

A Misericórdia de Belmonte assinou um contrato de financiamento para a adaptação do edifício do antigo ATL a centro de alojamento urgente e temporário. O investimento na ordem dos 670 mil euros surgiu no âmbito de uma candidatura apresentada pela instituição ao Instituto de Habitação e Requalificação. O objetivo é assegurar soluções de alojamento de emergência ou de transição, tendo em vista a inclusão social e combate às desigualdades, entre outros.



UMP Convívio em torno da cinegética

A UMP organizou mais uma edição do encontro cinegético, a 12 de novembro, na Herdade da Fuseira e do Álamo, em Borba. Já na sua 11.ª edição, o evento visa promover a confraternização entre as Santas Casas. À semelhança de outros anos, o almoço contou com a colaboração de todos os participantes, de modo a proporcionar a partilha e degustação de iguarias típicas de diferentes regiões do país.

Livro para desconstruir ‘preconceito da idade’



Edição ‘A poesia é a minha vida’, de Maria Silvério Galvão Ribeiro, é o quarto livro da coletânea ‘Vida’

A Misericórdia de Pernes lançou mais um livro no âmbito da coletânea ‘Vida’, que visa dar relevo às histórias de vida dos utentes

TEXTO **FILIPE MENDES**

Pernes A Santa Casa da Misericórdia de Pernes lançou, no passado dia 3 de novembro, o livro “A poesia é a minha vida”, da autoria de Maria Silvério Galvão Ribeiro. Trata-se de mais uma obra da coletânea “Vida”, que visa “concretizar sonhos” dos utentes da instituição, dando relevo às suas histórias e percursos singulares.

Desta feita, foi a vez de Maria Silvério Galvão Ribeiro, de 84 anos, trazer à luz do dia um vasto conjunto de poemas que foi escrevendo ao longo da sua vida e que agora foi dado à estampa.

“Nunca pensei publicar um livro, mas sinto-me muito feliz. É como o nascimento de outro filho”, afirmou a autora na cerimónia que contou com a presença de muitos amigos, dos seus dois filhos e três netos.

Maria Silvério Galvão Ribeiro entrou no lar da Santa Casa de Pernes a 17 de dezembro de 2019. Não imaginava que os poemas e rimas que há anos ia escrevendo em folhas soltas haveriam de ser compilados e transformados em livro, mas o certo é que o projeto nasceu, avançou, concretizou-se.

A utente, que começou por receber apoio domiciliário, decidiu residir no lar de idosos para evitar a solidão, procurar segurança e perseguir o sonho de editar um livro, o que agora aconteceu.

Nascida a 7 de fevereiro de 1938, em Reguengo do Alviela, Maria Silvério Galvão Ribeiro

partiu para Luanda, Angola, aos 27 anos, onde foi cabeleireira e de onde veio a regressar mais tarde, para Pernes, continuando com a mesma profissão.

Este é o quarto livro de utentes editado pela Santa Casa da Misericórdia de Pernes no âmbito da coletânea “Vida”, sendo que a instituição desenvolve ainda projetos na área da música e das artes, este último com destaque para a tapeçaria que anualmente é realizada e oferecida a uma personalidade de relevância.

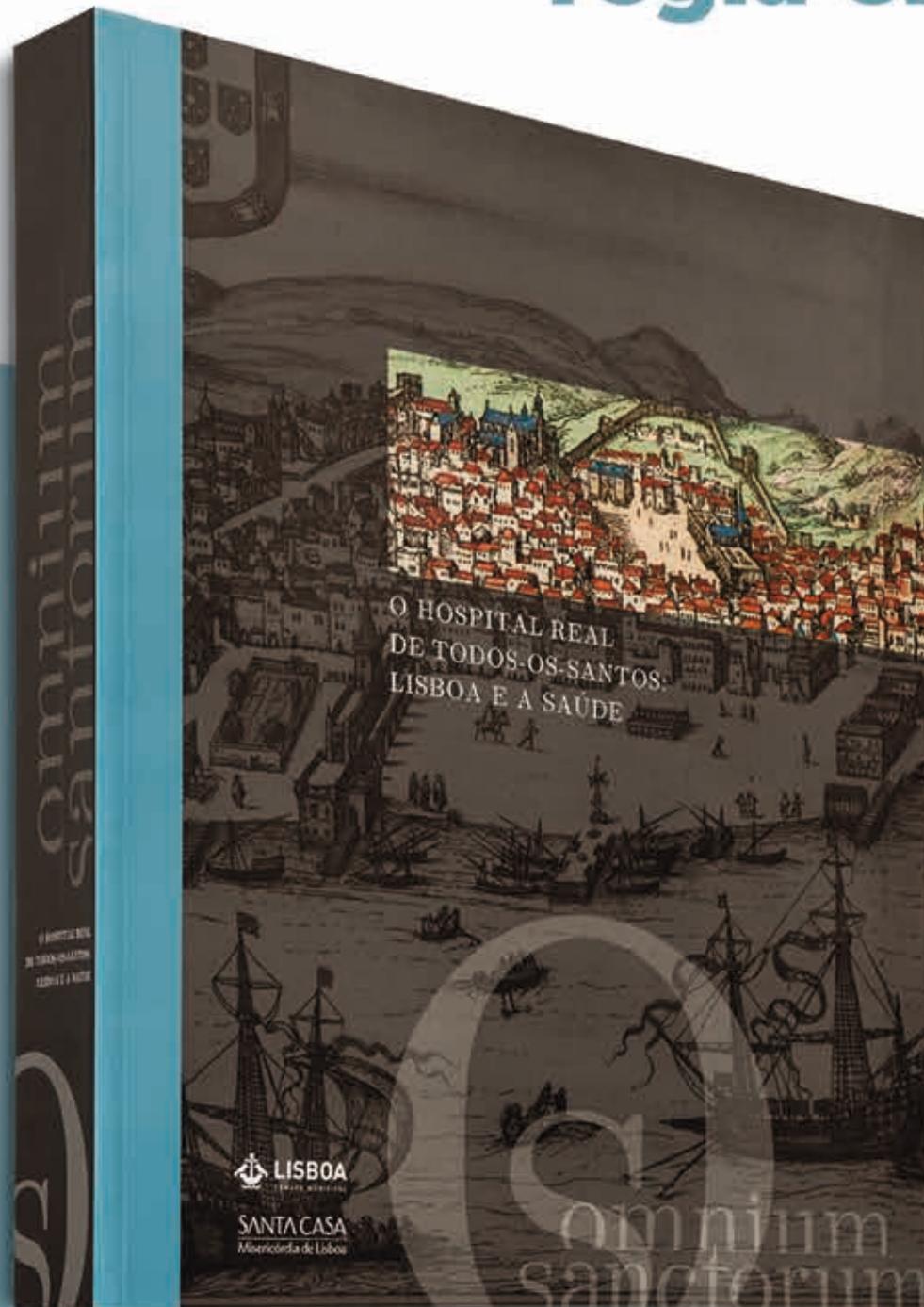
Essas obras têm em comum o facto de os autores serem pessoas residentes das estruturas de apoio a idosos. A direção técnica do lar, em nome da equipa de profissionais, fala na luta contra o “preconceito da idade” e destaca: “Queremos ser diferenciadores naquilo que são os projetos de vida de cada pessoa”.

Segundo disse a diretora, Alice Rodrigues, tratou-se de “um dia de felicidade”, este em que foi lançado um livro, “simples, mas belo”. “Continuamos a caminhar apenas e somente com uma prioridade bem definida e não há confusão possível sobre as suas características: compaixão, solidariedade, dignidade e dar valor ao que é humano”, afirmou a responsável relativamente aos valores que norteiam a instituição.

Ao longo da sua história, a Misericórdia de Pernes tem promovido a publicação de livros que têm como objetivo registar e perpetuar no tempo uma identidade institucional e comunitária, preservando a história e a memória dos que para ela contribuíram.

Assim, nestas publicações, poderão encontrar-se desde monografias até registos de histórias de vida, de factos, de temas, de profissões, entre muitas outras abordagens de utentes desta Misericórdia ou das suas estruturas e património.

O projeto do primeiro edifício público hospitalar criado por iniciativa régia em Portugal



ATÉ
40%
DESCONTO

EM PUBLICAÇÕES,
EXCETO NOVIDADES

30%
DESCONTO

EM MERCHANDISING



Visite-nos em lojadacultura.scml.pt

Conheça as Edições Santa Casa
e ofereça boas leituras

Campanha válida até 31 de dezembro de 2022

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Estamos numa autoestrada para o inferno climático com o pé no acelerador

António Guterres

Secretário-geral da ONU
No discurso inaugural da 27.ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP27), no Egito



Se quisermos lavar a consciência com a lixívia das boas intenções e dos gestos simbólicos, devemos começar por limpar a casa

Clara Ferreira Alves

Escritora e jornalista
Em artigo de opinião no Expresso a propósito dos protestos contra o campeonato do mundo no Catar



A comunidade internacional não pode continuar a tratar a violação sistemática dos direitos das mulheres como um assunto interno dos Estados

Alexandra Leitão

Ex-ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública
Num artigo publicado no Expresso, a propósito de protestos no Irão, na sequência da morte de uma jovem, três dias depois de ter sido detida pela polícia dos costumes em Teerão por usar incorretamente o hijab

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Portimão



PORTIMÃO MOSTRAR O ROSTO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS

A Santa Casa da Misericórdia de Portimão fez uma pequena homenagem aos trabalhadores das cozinhas do hospital e do complexo social. Numa publicação nas redes sociais, a instituição recordou que a equipa das cozinhas trabalha “continuamente para ‘dar de comer a quem tem fome’ e ‘dar de beber a quem tem sede’, as primeiras das obras corporais de misericórdia, missão que é apoiada pelos restantes serviços, quer no aprovisionamento da cozinha, quer na distribuição aos utentes”. Segundo a mesma nota, “diariamente, sete dias por semana e 12 meses por ano, são servidas centenas de refeições para utentes, colaboradores e parceiros”.

O CASO

‘O papel da cultura no setor social’

Património O património cultural das Misericórdias foi o tema do terceiro episódio do programa ‘Conversas por Boas Causas’, iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em parceria com a TSF e o Jornal de Notícias. Sob o tema ‘O papel da cultura no setor social’, o programa contou com a participação do responsável pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Mariano Cabaço, e da diretora da cultura da Misericórdia de Lisboa, Margarida Montenegro.

O ponto de partida da conversa foi como o património cultural não está diretamente associado ao universo das Misericórdias, ao que Mariano Cabaço respondeu: “Não sendo a atividade principal das instituições, a verdade é que alavanca a moral de cada comunidade”. O património cultural, continuou, é “o maior garante da identidade” das Santas Casas, tendo sido, em vários casos, impulsionador para que

Misericórdias extintas fossem reativadas. O responsável destacou ainda o papel do património enquanto peça indispensável para “conhecer o que os outros nos deixaram”, sendo igualmente importante, com olhos postos nas gerações futuras, “acrescentar conhecimento e investigação a essa realidade das Misericórdias”.

Falando sobre a proximidade entre o público e o património cultural, tanto Mariano Cabaço como Margarida Montenegro mencionaram diferentes abordagens que facilitam esta proximidade, seja através de uma plataforma digital para todas as identidades com relíquias e relicários, que a Misericórdia de Lisboa está a desenvolver, como através de programas como o ‘Viver Património’ da UMP, que “visa promover a abertura regular dos imóveis das Santas Casas com recurso a voluntários seniores”.

No que toca ao trabalho que este património exige, Mariano Cabaço admitiu alguma perple-

Programa ‘Conversas por boas causas’ contou com a participação do responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP

xidade perante a falta de linhas comunitárias de financiamento dedicadas ao património, especialmente quando existem fundos para o turismo. Afinal, concluiu o responsável, “é esse o património que os turistas vão ver em cada comunidade”.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



Inauguração A obra em causa teve apoio do FRDL e também da Câmara Municipal

Mais conforto e qualidade nos cuidados

Montargil Foram inauguradas, no dia 23 de novembro, as obras de requalificação dos setores 1 e 3 do edifício do Lar de São José, da Santa Casa da Misericórdia de Montargil. A empreitada estava concluída desde 2019, mas, por força da pandemia, só agora foi possível proceder à inauguração.

Este investimento, que ascendeu aos 160 mil euros, permitiu à instituição aumentar “significativamente as condições do espaço com a criação de mais quartos”, contribuindo “para um aumento da qualidade dos cuidados prestados, bem como para a uma melhoria da qualidade de vida, bem-estar e conforto dos utentes”, referiu a provedora, Maria Carla Fouto.

As obras de requalificação do lar foram apoiadas pelo Fundo Rainha D. Leonor, no montante de cerca de 86 mil euros, e pelo município de Ponte de Sor, que contribuiu com cerca de 54 mil euros, sendo o restante valor suportado pela própria Misericórdia.

O momento simbólico da inauguração contou com a presença dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Montargil, de Inez Dentinho, do Conselho de Gestão do Fundo Rainha D. Leonor, do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Caldas de Almeida, da diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Portalegre, Sandra Cardoso, do presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, Hugo Hilário, bem como do restante executivo camarário e do deputado da Assembleia da República, Eduardo Alves, entre outras entidades do concelho.

Este projeto de requalificação contemplou a adaptação dos quartos, permitindo a criação de quatro quartos triplos. No primeiro andar da estrutura residencial para idosos (ERPI), foram adaptados os espaços para quartos duplos, tendo sido intervencionados 11 quartos que vão apoiar 22 pessoas.

As acomodações contam agora com casas de banho adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida e foi também introduzida uma rede de segurança contra incêndios, em cada um dos pisos. 🏠

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Portalegre Partilhar experiências sobre idosos

Nos dias 16 e 17 de novembro, a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre promoveu as Jornadas 4S – “Sem Seniores somos Solidão”, com o objetivo de partilhar experiências e saberes sobre o envelhecimento, a institucionalização e as dinâmicas inerentes ao idoso. Com um auditório esgotado, foi com interesse que se ouviram diferentes técnicos de diversas áreas de conhecimento, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos.



Chaves Donativo para lar de infância e juventude

A Tranquilidade Seguros do Grupo Generali procedeu à entrega de um donativo composto por géneros alimentares e material escolar à Casa de Acolhimento da Escola de Artes e Ofícios, da Santa Casa da Misericórdia de Chaves, que acolhe crianças e jovens em perigo. Segundo nota enviada ao VM, o donativo, composto por 15 cabazes, repartidos entre géneros alimentares e material escolar, vai beneficiar 14 utentes, entre os 12 e os 24 anos de idade.

Casa de afetos para crescer em segurança

Para melhorar a intervenção em rede, o lar de infância e juventude da Misericórdia de Almada promoveu um colóquio com a autarquia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Almada A Casa de Acolhimento Residencial (CAR) D. Nuno Álvares Pereira, da Misericórdia de Almada, é uma casa de vidro com portas abertas ao exterior. A metáfora usada pela equipa técnica serve na perfeição o propósito do lar que acolhe crianças e jovens em perigo: acolher num ambiente familiar e seguro, reparar o trauma e ajudar a construir percursos de vida autónomos e integrados na sociedade. Um modelo de intervenção em rede que, segundo as equipas no terreno, carece de mais articulação, recursos e atualização do financiamento, conforme foi frisado na visita à CAR e no colóquio “Do acolhimento à família, um caminho em rede”, dinamizado em Almada, a 16 de novembro.

“Faltam recursos para cobrir os territórios e garantir um apoio psicossocial direto com as famílias. Em Almada, isso é gritante porque a mesma equipa [Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)] dá cobertura a dois concelhos (Almada e Seixal). Estamos a falar de um tipo de intervenção que não se resolve com duas visitas, tem de haver um trabalho mais próximo com as famílias”, alertou Joaquim Barbosa, provedor da Misericórdia de Almada, durante uma visita ao equipamento gerido pela instituição desde 1976.

A medida de acolhimento, no âmbito da lei de promoção e proteção, surge após sinalizada uma situação de perigo pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou tribunais judiciais. Entendida como situação transitória, a intervenção neste tipo de resposta social prolonga-se, muitas vezes no tempo, sem perder o foco na missão que lhe deu origem: definir um projeto de vida que garanta a autonomia e reintegração social e familiar dos jovens.

“As crianças e jovens que nos chegam trazem fragilidades e traumas profundos, que se refletem sobretudo em termos comportamentais. Entram cada vez mais tarde e com consumos de substâncias psicotrópicas, comportamentos de risco, situações de pré-delinquência e doença mental. São perfis muito desafiadores para um grupo de recursos humanos que é o mesmo

desde 2011, data da última revisão do acordo [da Segurança Social]”, esclarece a diretora técnica, Liliana Silva.

A equipa, constituída pela diretora técnica, psicóloga, assistentes sociais, animadora sociocultural e ajudantes de lar, desdobra-se em cuidados ao grupo de 45 crianças e jovens entre os seis e 21 anos (o mais velho prepara a autonomização) que encontra aqui refúgio para crescer em segurança.

A meio da manhã, o silêncio reina nos corredores do edifício no centro de Almada. Os seus habitantes saíram cedo para as aulas, em diversos estabelecimentos de ensino do concelho. Todos conhecem os horários de estudo, lazer, refeição e descanso e transmitem aos recém-chegados as rotinas que regem o funcionamento da casa. Além de garantir a harmonia entre todos, “as regras comuns transmitem segurança e previsibilidade”, explica a diretora técnica.

Um dos compromissos dos jovens, a partir do momento em que entram, é a participação nas sessões de grupo quinzenais, orientadas pela psicóloga Adelaide Pinheiro. “Trabalhar em grupo é uma ferramenta poderosa, em conjunto encontram-se formas para lidar melhor com a adversidade e desenvolvem-se competências para dialogar com os outros”, justifica.

Com uma função terapêutica, estes pequenos grupos – seis a oito elementos – permitem refletir sobre a vivência em comunidade, focando temas que lhes são próximos como a igualdade de género e o bullying, a autoestima e a gestão de emoções. Mas as sessões não são feitas apenas de discussão. Também partem do diálogo para a exteriorização de emoções e interação com a comunidade, socorrendo-se de instrumentos como a “criatividade e o humor, que são dois grandes amigos da saúde mental”.

Destas sessões já saíram alguns “projetos fora da caixa”, que são motivo de orgulho para a instituição, como um livro de testemunhos (2017), dois espetáculos de dança (2021) e uma pintura mural (2022). “Queremos que esta seja uma casa envidraçada e que as pessoas nos vejam na totalidade, por isso as nossas iniciativas passam por envolver a comunidade para que percebam que as nossas crianças são iguais às outras”, justificou Adelaide Pinheiro.

Em pequenos detalhes, percebemos que as crianças e jovens estão no centro desta casa de afetos: fotografias com rostos sorridentes, dedicatórias de amor para as técnicas e gestos de carinho entre os jovens e elementos da equi-

**MARIA AMÉLIA FERREIRA**

Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses

**RAQUEL FERREIRA**

Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses

Misericórdia de Marco de Canaveses no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social: história de boas práticas no apoio à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses (SCMMC) assumiu, desde 2016, a liderança da execução de uma importante intervenção na comunidade. A Rede Local de Intervenção Social (RLIS) desenvolveu a sua atividade, desde o dia 1 de setembro de 2016 até 31 de outubro de 2019, respondendo aos objetivos definidos para esta resposta. Posteriormente, o Instituto da Segurança Social (ISS) propôs à SCMMC a continuidade do serviço, através da celebração de um acordo atípico, oficializando o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – SAAS, com início da sua atividade a 1 de novembro de 2019. Este projeto, assente num modelo articulado de organização e funcionamento da intervenção social de base local, assegurou o atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias

em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem com situações de emergência social. Foram ganhas competências ao serviço da população. A partir de outubro de 2022, a autarquia assumiu esta resposta social.

Como foi assumida esta intervenção pela SCMMC? Enquadrada na política de responsabilidade social da SCMMC, contribuiu para colmatar as necessidades sociais do concelho, identificadas no “Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social”. A intervenção incidiu sobretudo em situações de carência económica, pobreza e exclusão social de crianças, jovens, adultos e idosos, sendo dada especial atenção aos comportamentos de risco, isolamento de idosos, violência e sensibilização para a igualdade de género, de acordo com as prioridades identificadas no concelho.

A vasta experiência da SCMMC, adquirida pela execução de projetos na área social e de extensão comunitária, serviu de base para esta intervenção social, através de serviços já implementados e de outros que, entretanto, entraram em execução: MISSE, Mercearia Social, Programa de Emergência Alimentar, Serviço Móvel de Saúde+Cuidadores, SMS+Green Care, SMS+PEC, Musicalidade, Bairros Saudáveis: Incluir para Melhorar, entre outros. Foi feita a otimização dos recursos. Estes permitiram a aquisição de competências de intervenção, pelo contacto direto com a realidade, em situações de risco social e de fragilidade económica. Cumpriu-se, assim, a missão da SCMMC no âmbito da responsabilidade social, contribuindo para a aproximação dos serviços às populações e para a promoção da inclusão social e igualdade, num esforço de descentralização e concertação social com as várias entidades do concelho e de cobertura do território, intervindo em dois pilares: o Atendimento e o Acompanhamento Social.

Quem fez? Segundo orientações do Despacho n.º 5743/2015, as equipas técnicas foram compostas por profissionais com formação superior nas áreas de Ciências Sociais e/ou Humanas. A equipa técnica do SAAS do Marco de Canaveses enquadra-se

num território de intervenção denominado de tipologia B (definido de acordo com a densidade populacional do concelho). A equipa que integrou o serviço foi composta por duas assistentes sociais, uma psicóloga e uma coordenadora. O SAAS assumiu um papel abrangente, resultante de um trabalho em rede, permitindo a intervenção mais precisa e eficaz. É de referir que as competências e conhecimento adquirido ao longo dos cinco anos de execução deste projeto foi perdido com a transferência das competências, dado que a equipa foi dispensada da continuação da intervenção.

Os resultados obtidos pela RLIS/SAAS (setembro de 2016 a outubro de 2022), sob a coordenação da SCMMC, encontram-se expressos da seguinte forma:

- Processos familiares ativos: 1288
- Atendimentos: 3822
- Visitas domiciliárias: 1621
- Situações de emergência (LNES): 99
- Apoios económicos: 594
- Apoio alimentar: 112

Desde setembro de 2016 até ao presente foram efetuados 3822 atendimentos/acompanhamentos e, neste sentido, a equipa operacional realizou 1621 visitas em contexto de domicílio. No âmbito da intervenção perante situações sinalizadas à Linha Nacional de Emergência Social (LNES – 114), o SAAS respondeu prontamente a 99 ocorrências. Mediante a atribuição mensal de verba financeira, por parte do ISS, para a realização de propostas de apoio económico de carácter eventual e após confirmação dos critérios de elegibilidade, foram atribuídos 594 apoios económicos.

Constatando-se que a carência alimentar é uma das problemáticas mais proeminentes na procura do Serviço, observa-se que foram atribuídos 112 cabazes alimentares de emergência a beneficiários para apoio à sua subsistência, de acordo com as suas necessidades.

No seguimento do trabalho em rede, o Serviço colaborou com diversas entidades, na realização de diligências complementares. Salienta-se o trabalho desenvolvido em cooperação com o Gabinete Municipal de Ação Social (GMAS), no âmbito da avaliação socioeconómica dos agregados familiares propostos para a atribuição do Fundo de Emergência Social (181 avaliações complementares).

A experiência adquirida e o conhecimento acumulado da estrutura sócio económica em que se insere este serviço asseguravam a sua capacidade de prossecução no sentido de responder de modo eficaz, rápido e competente às necessidades dos marcoenses. Esperamos que esta resposta se mantenha com a capacidade de apoiar a população do Marco de Canaveses, área de influência privilegiada da Santa Casa da Misericórdia. A Santa Casa cumpriu com a sua missão, em benefício dos marcoenses.

A vasta experiência da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses, adquirida pela execução de projetos na área social e de extensão comunitária, serviu de base para esta intervenção social

O conhecimento adquirido ao longo dos cinco anos de execução deste projeto foi perdido com a transferência das competências, dado que a equipa foi dispensada da continuação da intervenção

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

Póvoa do Lanhoso
Nova aplicação
móvel para gerir
hospital

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso vai lançar uma nova aplicação móvel que vai melhorar o acesso e a comunicação entre utentes, corpo clínico e processos administrativos. Esta plataforma irá concentrar num só sítio o acesso a toda a informação, desde a área financeira até aos serviços de agendamento, histórico de consultas e exames. Com este software que interliga o sistema da gestão do Hospital António Lopes, a Misericórdia torna-se a primeira instituição portuguesa a implementá-lo.

**Ribeira Grande**
Bolsa para
apoiar ensino
superior

A Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande atribuiu a sua bolsa de estudo para o ano letivo 2022/2023 à aluna Nádia Filipa Lopes Ledo, com o valor de mil euros para apoiar o seu estudo no ensino superior. Como já tem sido prática habitual da instituição desde os últimos quatro anos, a Misericórdia volta a valorizar a educação da sua juventude, tendo em conta que o seu trabalho apoia atualmente cerca de 550 crianças e jovens e 250 idosos.

**‘Todas querem caminhar**
na melhoria do bem cuidar’

As Misericórdias do distrito de Santarém receberam a visita de uma comitiva da UMP, encabeçada pelo presidente do Secretariado Nacional

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

SR Santarém As Misericórdias do distrito de Santarém receberam a visita de uma comitiva da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), encabeçada pelo presidente do Secretariado Nacional, nos dias 7 e 8 de novembro, no âmbito de um périplo nacional pelos Secretariados Regionais (SR). O objetivo das visitas é promover o diálogo entre a UMP e associadas, trocar informações úteis, partilhar dificuldades e também as boas práticas.

No decorrer da visita, Manuel de Lemos adiantou ao VM que o objetivo destes encontros é “retomar uma prática que já existia e foi interrompida com a pandemia, falar e ouvir os provedores para conhecer mais de perto a

realidade das Misericórdias e as suas dificuldades”, admitindo ter ficado “agradavelmente impressionado com os projetos futuros de cada uma das Misericórdias”.

Ao longo de dois dias, as Santas Casas do território atravessado pelo rio Tejo partilharam estratégias de trabalho e problemas comuns relacionados com a gestão das instituições, recursos humanos, sustentabilidade e projetos futuros. Segundo o presidente do Secretariado Regional (SR) de Santarém, Manuel Maia Frazão, o encontro permitiu constatar “a dedicação dos provedores e Mesas Administrativas e a grande dinâmica que existe nestas Misericórdias. Todas elas têm projetos e ambição e todas elas querem caminhar na melhoria do bem cuidar”.

O programa incluiu reuniões de trabalho, visitas a espaços culturais e equipamentos sociais e de saúde, assim como momentos de confraternização em Benavente, Salvaterra de Magos, Alcanede, Rio Maior, Entroncamento, Pernes e Tomar, contando ainda com a presença de técnicos e provedores das congéneres. “Demos primazia e houve a preocupação de selecionar

algumas Misericórdias cuja realidade o presidente da UMP não conhecia tão bem. A presença do Dr. Manuel de Lemos é sempre uma grande mais-valia”, justificou Manuel Maia Frazão.

De forma transversal, os representantes das instituições partilharam as suas preocupações com a sustentabilidade dos projetos em curso e a implementar, num futuro próximo, assumindo a necessidade de “reforçar as equipas [dos lares de idosos] na área da saúde, e de reforçar a formação contínua das equipas para melhoria de competências”, conforme referiu o presidente do SR, que também é provedor da Misericórdia de Pernes.

A visita permitiu ainda conhecer alguns projetos recentes como a estrutura residencial para idosos de Rio Maior, em fase de conclusão, e a igreja de Salvaterra de Magos, recentemente inaugurada após obras de requalificação com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor.

A par disso, UMP e Misericórdias refletiram sobre a possibilidade de alargar o projeto “Bata Branca” ao distrito de Santarém para responder à dificuldade de acesso a cuidados



UMP Segundo o presidente do Secretariado Regional de Santarém, Manuel Maia Frazão, o encontro permitiu constatar a dedicação das Mesas Administrativas

Alcanede Agradecer pelo apoio aos projetos

A equipa de projetos da Misericórdia de Alcanede esteve na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcanede para um agradecimento pela colaboração ativa entre as duas entidades na realização do projeto '100 Memórias e Estórias' e o projeto Prémio BPI Fundação "La caixa" - Movimento Refresh. Os bombeiros têm ajudado também com o transporte de autocarro para as deslocações nas visitas integradas no projeto.



Mangualde Novos órgãos sociais já tomaram posse

No dia 17 de novembro teve lugar a tomada de posse dos novos elementos dos órgãos sociais da Misericórdia de Mangualde, no seguimento das eleições em final de outubro. A cerimónia contou com a presença do bispo de Viseu, D. António Luciano dos Santos Costa, e também de alguns utentes que fizeram questão de assistir a uma nova fase da instituição, com Manuel Cabral no lugar de provedor e Vítor Gomes como presidente da Mesa da Assembleia Geral.

de saúde primários. "Cerca de 20% dos utentes não tem médico de família", adiantou Manuel Maia Frazão.

O VM acompanhou a deslocação a Salvaterra de Magos, que incluiu um almoço na Escola Profissional e visita à igreja setecentista, inaugurada em setembro, após obras de conservação e restauro, que incidiram na talha, azulejos, retábulo, telas do teto e bandeiras dos Passos da Paixão. Visivelmente satisfeito, o provedor orientou a visita ao templo, que "dignifica a instituição e a comunidade", e a partir de agora estará aberto a visitas por marcação e aos sábados de manhã, entre as 10 e as 12 horas. João José Drummond Oliveira e Sousa deu ainda a conhecer outras iniciativas de valorização do património, como o inventário realizado pela equipa da UMP e a parceria com a Torre do Tombo para registo do acervo documental.

Nos dias 22 e 23 de novembro, as visitas prosseguiram no distrito de Beja, culminando numa reunião de Secretariado Regional, com a presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos (ver página 20).

Livro sobre a história dos hospitais das Misericórdias

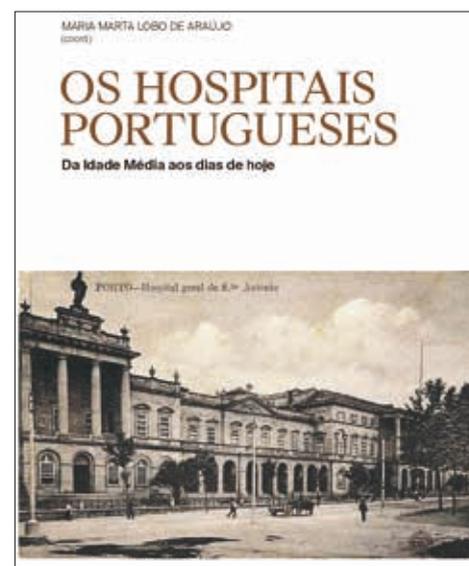
Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga foi o palco do lançamento de livro sobre evolução dos hospitais em Portugal

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga O Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga foi o palco, no último dia 17 de novembro, do lançamento do livro "Os Hospitais Portugueses: da Idade Média aos dias de hoje", coordenado por Maria Marta Lobo de Araújo, professora do Departamento de História da Universidade do Minho. A obra foi apresentada pela professora Ana Escoval, da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar. A sessão, que decorreu num "auditório virtual" (através da plataforma Zoom), contou também com as intervenções do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, e do seu vice-provedor, Carlos Valério.

A obra é fruto do curso livre sobre a história dos hospitais portugueses, organizado em 2019/2020 pela Misericórdia de Braga, em parceria com a Universidade do Minho, através do Centro de Investigação LAB2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território), contando também com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), inserindo-se "na nossa missão cultural de divulgação da história, património e cultura das Misericórdias", conforme frisou Bernardo Reis.

O curso foi desenvolvido ao longo de 11 sessões e contou com professores, investigadores, médicos, enfermeiros e membros da Misericórdia que abordaram a evolução hospitalar ao longo da história e a relação destes estabelecimentos com as Misericórdias.



Edição A obra é fruto do curso livre sobre a história dos hospitais portugueses, organizado em 2019/2020 pela Misericórdia de Braga

"Este é um livro escrito por pessoas que gostam de hospitais e das suas histórias. É composto por capítulos que buscam traçar um percurso lógico, compreendendo-se as instituições através da interação com o meio ambiente que as envolve, recebendo influências e também o influenciando", sublinhou Ana Escoval.

A apresentadora ressaltou o facto de estarmos a viver uma transição demográfica e epidemiológica, onde vivemos mais anos e passamos a ter uma clara prevalência de doenças crónicas, podendo cada pessoa ter várias doenças, o que já representa 50% da carga total de doentes e significa um aumento considerável da pressão sobre os hospitais, o que por si só justificaria a importância da edição do livro em causa.

"A obra pretende destacar a história dos hospitais portugueses, desenvolvendo (...) uma reflexão ético-filosófica acerca da criação, adequação e adaptação dessas instituições de saúde para o exercício da sua prática transdisciplinar no seu dia a dia, mas também do impacto exercido nas comunidades em geral e na vida de cada pessoa. É um extraordinário contributo para apoiar a investigação de jovens estudantes, investigadores e profissionais, permitindo ir mais longe na resposta às necessidades da população", concluiu.

No fecho da sessão, em agradecimento à recensão feita pela especialista aos inúmeros presentes, Carlos Valério afirmou que as palavras de Ana Escoval reforçaram a sua convicção de que a Santa Casa cumpriu mais uma vez a sua missão: contribuir para o aumento do conhecimento histórico, para a inovação e um melhor entendimento na prestação de cuidados de saúde em Portugal.

É um extraordinário contributo para apoiar a investigação, permitindo ir mais longe na resposta às necessidades da população'

Sessões para esclarecer dúvidas sobre a cooperação

Ciclo de encontros promovido pela UMP começou em Fátima, passou por Amarante e terminou, a 3 de novembro, em Beja

TEXTO **CARLOS PINTO**

Cooperação A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu, entre o final de outubro e o início de novembro, três sessões de esclarecimento descentralizadas sobre o compromisso de cooperação bianual e respetiva adenda, assim como sobre a gratuidade das creches em Portugal.

O ciclo de sessões arrancou, a 26 de outubro, em Fátima, prosseguindo a Norte, na cidade de Amarante (27 de outubro), e terminando no Alentejo, em Beja (3 de novembro). Três sessões onde provedores e técnicos de Misericórdias, espalhadas de norte a sul do país, puderam esclarecer diversos aspetos relacionados com a nova legislação, nomeadamente a gestão de vagas ou o cálculo das comparticipações.

No final da sessão em Beja, Patrícia Seromenho, do Secretariado Nacional da UMP, onde é responsável, entre outras, pelas áreas da Infância e Juventude, reconheceu ao VM que as sessões foram “de elevada importância”, até porque, “desde que saiu a portaria”, a União continua “a interpelar o Instituto da Segurança Social sobre um conjunto de dúvidas que nos assistem e em que a portaria não é clara”.

“Tivemos de iniciar um ano letivo sem estes esclarecimentos” que estas sessões vieram “resolver, embora com algumas dúvidas ainda, mas já com muito pragmatismo e com trabalho no terreno”, disse.

Segundo Patrícia Seromenho, foi “muito importante” para a UMP “perceber as realidades nas várias localidades do país”, assim como recolher, nestas sessões, contributos das Misericórdias que permitirão também “evoluir no próprio documento”.

‘UM BOM ACORDO’

O programa “Creche Feliz”, lançado pelo Governo com vista à gratuidade das creches, entrou em vigor no passado dia 1 de setembro deste ano, passando o Estado a apoiar não apenas as famílias dos 1.º e 2.º escalões, mas todas as crianças independentemente do rendimento das famílias.

Ainda assim, a implementação da medida será gradual e decorrerá ao longo de três fases: até final de 2022 abrange todas as crianças nascidas desde o dia 1 setembro de 2021; no próximo ano de 2023 chegará também às crian-



Esclarecimento A terceira e última sessão deste ciclo teve lugar no salão nobre da Misericórdia de Beja

ças que frequentam o 1.º e 2.º anos da creche; e, em 2023-2024, incluirá todas as crianças que frequentam as creches, seja no setor estatal e solidário ou no privado. Segundo o Governo, o objetivo deste programa de acesso gratuito às creches é chegar a um total de 100 mil crianças num prazo temporal de três anos.

Na opinião de Patrícia Seromenho, esta é, “sem dúvida, uma medida que vem ajudar a população, particularmente as famílias jovens com filhos”, e as Misericórdias estão disponíveis “para colaborar”. “Mas é um serviço e, como tal, tem de ser pago devidamente e temos de cumprir com a legislação”, alertou.

Nesse sentido, a responsável do Secretariado Nacional da UMP, que também é provedora da Misericórdia de Albufeira, considerou que o entendimento alcançado com o Estado, através do Instituto da Segurança Social, no valor de 460 euros por criança por mês, “é um bom acordo”, sobretudo “pelo valor” a que se chegou.

“Não queremos ganhar dinheiro com o acordo que fizemos, mas não queremos perder e sim conseguir o que é mais importante, que é prestar um serviço com dignidade e de qualidade”, frisou.

Patrícia Seromenho disse ainda que “o mais importante é que, nos primeiros anos de vida das crianças”, as creches das Misericórdias lhes consigam “dar aquilo que é o primordial, que são os afetos”.

“E para lhes darmos afetos precisamos de pessoas e as pessoas custam dinheiro. Portanto, com menos que os 460 euros [acordados com o Estado] era impossível e, obviamente, que teremos de olhar para o próximo ano, numa negociação para analisar todos os custos efetivos que temos no terreno”, sublinhou, lembrando que os custos “estão a disparar em todos os sentidos”.

Por isso, concluiu Patrícia Seromenho, “teremos de ver com muito cuidado se podemos manter este valor ou se este terá de ser novamente negociado para o próximo ano”.

As três sessões de esclarecimento sobre a adenda ao Compromisso de Cooperação e a medida de gratuidade das creches contaram ainda com a participação da responsável do Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas, Susana Branco. Os encontros reuniram cerca de 200 pessoas, representantes de uma centena de Santas Casas. **VM**

Segundo Patrícia Seromenho, foi ‘muito importante perceber as realidades do país’, assim como recolher contributos das Misericórdias

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Póvoa do Varzim Lar melhorado por ocasião do aniversário

O provedor da Misericórdia da Póvoa de Varzim anunciou na rádio local Rádio Onda Viva que quando a instituição celebrar o seu 266.º aniversário, a 23 de maio do próximo ano, irá ser inaugurada a obra na sua ERPI. A empreitada de alteração e ampliação procura melhorar a qualidade do cuidado prestado aos seus 98 utentes e é o resultado de um investimento de cerca de dois milhões e 500 mil euros, metade proveniente do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Câmara Municipal.



Lajes do Pico Celebrar 430 anos com os utentes

A Misericórdia das Lajes do Pico celebrou o seu 430.º aniversário a 14 de novembro. A instituição é a mais antiga na ilha do Pico e a data não passou despercebida nas suas várias valências: as ERPI “Senhora da Piedade” e “Calvino dos Santos”, as CATL “Ponta da Ilha” e “Lajes”, SAD e creche. Além da celebração de eucaristias e de um lanche comemorativo, as crianças da creche prepararam bolachas para serem oferecidas a todos os utentes.



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

A montanha russa da contratação pública 2: as novas alterações

No artigo anterior, deixamos-vos em estado de alerta face a mais possíveis alterações na contratação pública, designadamente uma primeira alteração à Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, (medidas especiais) e mais uma alteração ao CCP.

Pois bem, aqui estão elas, com a publicação do Decreto-Lei n.º 78/2022, de 7 de novembro, que procede à:

- a) Primeira alteração à Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, que aprova medidas especiais de contratação pública;
- b) Décima segunda alteração ao Código dos Contratos Públicos (CCP);
- c) Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 60/2018, de 3 de agosto, que procede à simplificação de procedimentos administrativos necessários à prossecução de atividades de investigação e desenvolvimento.

Este novo diploma legal entra em vigor no dia 2 de dezembro de 2022, mas só se aplica aos procedimentos de formação de contratos públicos que se iniciem após esta data e aos contratos celebrados ao abrigo desses procedimentos, sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 27.º da Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, no que respeita às alterações ao artigo 370.º do CCP (que, recorde-se, trata das prestações complementares).

Desta forma, e muito sucintamente, destacamos as seguintes alterações:

- a) Primeira alteração à Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, e às medidas especiais de contratação pública nela estabelecidas
- O diploma legal ora publicado dá nova redação aos artigos 2.º a 7.º e 19.º da Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, alargando o prazo de vigência das medidas especiais até 31 de dezembro de 2026.

• Mas sobretudo, adita o artigo 2.º-A (Regime especial de empreitadas de conceção-construção), que constitui uma certa “revolução” no regime de empreitadas de obras públicas, e que tanta contestação já granjeou (desde o Tribunal de Contas à Ordem dos Arquitetos...), ao considerar que, “para além e sem prejuízo dos casos previstos no n.º 3 do artigo 43.º do Código dos Contratos Públicos, em procedimentos de formação de contratos de empreitada de obras públicas a entidade adjudicante pode prever, como aspeto da execução do contrato a celebrar, a elaboração do projeto de execução”, cumprindo, então, para o efeito, as regras definidas nos restantes números daquele novo artigo.

Trata-se, portanto, de um (novo) regime de conceção-construção especial, integrado no regime das medidas especiais de contratação pública, que o legislador entende “possibilitar a eliminação de dispêndios de tempo e recursos desnecessários, por parte da entidade adjudicante, nos casos em que esta considere que o mercado está em melhor posição de elaborar um projeto de execução de determinada obra, concluindo que o acesso a tal prerrogativa concorrerá para uma pretendida agilização procedimental”, mas que, como referido, tem tido a oposição de várias entidades... Talvez por o saber bem, o legislador estabelece uma obrigação de este “novo” regime estabelecido no artigo 2.º-A ser reavaliado até 31 de dezembro de 2026.

Tratando-se de um procedimento especial face àquilo que é a regra que vigora no ordenamento jurídico português há longa data – de acesso excecional à modalidade de conceção-construção (cfr. n.º 3 do artigo 43.º do CCP) –, nos restantes números do artigo ora aditado à Lei n.º 30/2021 são estabelecidos alguns requisitos próprios de acesso ao regime, seja em matéria de definição de preço no caderno de encargos, seja quanto à modalidade do critério de adjudicação e às características dos fatores e subfatores que o densificam.

• Revoga a alínea d) do artigo 2.º da Lei n.º 30/2021, de 21 de maio;

b) Décima segunda alteração ao Código dos Contratos Públicos (CCP)

• Altera a redação dos artigos 4.º, 29.º, 42.º, 54.º-A, 70.º, 72.º, 75.º, 146.º, 295.º, 335.º, 370.º, 397.º, 444.º, 451.º, 456.º e 457.º; permita-se destacar, de entre estas alterações, a sofrida pelo n.º 3 do artigo 72.º, pela importância prática que tem o suprimento das irregularidades das propostas, clarificando-se, agora, que o júri deve solicitar aos candidatos e concorrentes que, no prazo máximo de cinco dias, procedam ao suprimento de irregularidades formais das suas candidaturas e propostas que careçam de ser supridas, desde que tal suprimento não seja suscetível de modificar o respetivo conteúdo e não desrespeite os princípios da igualdade de tratamento e da concorrência, incluindo, designadamente:

a) A não apresentação ou a incorreta apresentação de documentos que se limitem a comprovar factos ou qualidades anteriores à data de apresentação da candidatura ou da proposta, incluindo as declarações dos anexos I e V ao CCP ou o Documento Europeu Único de Contratação Pública (DEUCP), tal como,

aliás, a jurisprudência administrativa vinha já admitindo;

- b) A não junção de tradução em língua portuguesa de documentos apresentados em língua estrangeira;
- c) A falta ou insuficiência da assinatura, incluindo a assinatura eletrónica, de quaisquer documentos que constituam a candidatura ou a proposta, as quais podem ser supridas através da junção de declaração de ratificação devidamente assinada e limitada aos documentos já submetidos.

Também relevamos a nova redação do artigo 370.º, ao acrescentar à definição de “trabalhos complementares” a ideia de que estes estarão necessariamente ligados à “execução do contrato”; de facto, o legislador define-os, agora, como “aqueles cuja espécie ou quantidade não esteja prevista no contrato e cuja realização se revele necessária para a sua execução”, o que inculca a ideia de que os “trabalhos já agora” ficam (novamente) de fora do conceito. Afinam-se os requisitos materiais (mantém-se o quantitativo do n.º 4).

• Adita ao CCP os artigos 57.º-A e 419.º-A; destacamos, aqui, o vertido no artigo 57.º-A, que pode ter, de facto, enorme importância prática, designadamente em momentos como o atual, de absoluta incerteza e volatilidade dos mercados, porquanto se prevê que a entidade adjudicante possa exigir no convite à apresentação de propostas ou no programa do procedimento que as propostas sejam constituídas por um documento (classificado) demonstrativo da estrutura de custos do trabalho necessário à execução do contrato a celebrar, nomeadamente quando o mesmo respeite a setores em que o custo fixo do trabalho é determinante na formação dos preços, devendo tal documento identificar “os custos que resultem de prestações impostas por lei ou por instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho, expressando os seus valores certos ou médios, bem como o respetivo peso relativo, indicado em percentagem”.

• Revoga o artigo 42.º, n.º 6 alínea e).

- c) Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 60/2018, de 3 de agosto, que procede à simplificação de procedimentos administrativos necessários à prossecução de atividades de investigação e desenvolvimento.

• Altera a redação do artigo 3.º.

Enfim, novas alterações na contratação pública a ter em conta. **VM**

EM AÇÃO

**Paços de Ferreira
Projeto foi
escolhido pela
comunidade**

A Irmandade da Misericórdia de Paços de Ferreira venceu o concurso do programa "Bairro Feliz" dinamizado pelo Pingo Doce, tendo recebido financiamento para o seu projeto "+ Qualidade + Conforto". O programa funciona num regime em que as pessoas votam num de dois projetos, vencendo o que recolher mais votos. Graças ao apoio que teve da comunidade que votou no seu projeto, a Misericórdia recebeu 984 euros para adquirir uma cama articulada.

**Azinhaga
Peça de teatro
de idosos para
idosos**

Os utentes da Misericórdia de Azinhaga foram convidados para ir assistir à estreia da peça "A Visita da Velha Senhora" feita pelo Teatro Maior de Idade e apresentada no Teatro Virgínia, de Torres Novas. O espetáculo estreou em meados de novembro e proporcionou uma visita que muito agradou os utentes. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa referiu que a iniciativa representa "mais uma vez prova de que o envelhecer pode acontecer de uma forma ativa. Aplaudimos!".



Misericórdias mobilizadas para alimentação na JMJ

Misericórdias dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém foram mobilizadas para a rede de alimentação das Jornadas Mundiais da Juventude

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

JMJ As Misericórdias dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém foram mobilizadas para integrar a rede de alimentação das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), numa sessão de apresentação realizada na sede da JMJ, a 22 de novembro, que procurou perceber o interesse e condições de fornecimento de refeições aos

jovens na primeira semana de agosto de 2023. Tomar, Vila Nova da Barquinha, Benavente, Pernes, Cascais, Oeiras, Lourinhã e Torres Vedras foram algumas das Santas Casas representadas na sessão que contou ainda com instituições sociais, centros sociais e paroquiais, membros do Comité Organizador Local (COL) da JMJ e outros.

Após uma visita guiada à sede, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023 deu as boas-vindas no antigo quartel de logística militar, no Beato, que funciona, desde o início do ano, como "quartel da paz" e local de trabalho da estrutura central da JMJ. No acolhimento aos participantes, D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa, agradeceu a "disponibilidade e ajuda para concretizar um desafio que é de todos e que

só é possível ultrapassar aproveitando a capacidade instalada das instituições, centros sociais e paroquiais, Misericórdias e outras IPSS".

Segundo João Rocha, responsável pela rede de alimentação da JMJ, esta é a "maior operação de *catering* alguma vez montada", estando prevista a necessidade de oferecer perto de três milhões de refeições em mais de 2500 locais, entre restaurantes convencionais, instituições sociais e supermercados. Advertiu, contudo, para a complexidade de variáveis que envolve esta estimativa. "São números provisórios, mas precisamos de trabalhar com números para conseguir fazer um planeamento adequado".

De acordo com o especialista em logística, o maior desafio prende-se com a "adequação



Jornadas A reunião sobre alimentação decorreu na sede da Fundação JMJ Lisboa 2023 e os participantes tiveram a oportunidade de participar numa visita guiada

entre a oferta e a procura, o que obriga a uma articulação com os locais de acolhimento para evitar desperdício de alimentos e de recursos humanos”. Por isso, numa primeira fase o objetivo é aferir a disponibilidade das entidades no terreno e capacitar a rede de alimentação para posteriormente “fazer o *match* em função da realidade, que ainda pode mudar”.

Até abril a equipa prevê ter a rede de alimentação fechada, solicitando a todos os interessados que submetam uma estimativa da sua capacidade no formulário *online* disponível neste endereço: <https://jmjangariacaoderestaurantes.force.com/Formulario/>.

Para facilitar a operação, a equipa criou três tipos de menu flexíveis, que as instituições

podem escolher e personalizar mediante os recursos disponíveis: “2 *eat in* (serviço sentado, com bebida, sopa/salada, prato principal e sobremesa)”, “2 *go rest (take away)*, com bebida, prato principal e fruta)” e “2 *go super*” (supermercados, bebida, salada/sandes e fruta). Para mais informações sobre a tipologia de menus e outras dúvidas contactar logistica@lisboa2023.org.

Uma novidade em relação às edições anteriores é a desmaterialização dos *vouchers* de refeição, que permite ao jovem validar o QR CODE numa aplicação disponível nos restaurantes inscritos.

Na plateia, as Misericórdias mostraram-se disponíveis para colaborar em função da sua estrutura e dimensão. Em nome das Santas Casas, a provedora de Cascais e membro do Secretariado Nacional da UMP referiu que “as Misericórdias fazem aquilo que cumprem e por norma servem uma alimentação saudável aos utentes. Isto é um desafio enorme, mas estamos cá para pensar e encontrar soluções”. Isabel Miguens considerou, contudo, que a operação deve ser montada localmente, “salvaguardando o compromisso com as Jornadas Mundiais da Juventude”.

Representando as dez Misericórdias do distrito de Santarém, Manuel Maia Frazão acrescentou que as “Misericórdias estão disponíveis para contribuir, sendo que, numa primeira fase, a preocupação é saber se têm capacidade para conseguir servir com qualidade e dignidade”.

O provedor da Santa Casa de Pernes deixou ainda um pedido à equipa da JMJ: “Definir números com a maior brevidade possível para organizarmos a nossa capacidade laboral e propor uma medida de exceção ao Governo para faturar” este serviço atípico. Em resposta a esta questão, João Rocha revelou estar previsto, mas ainda não formalizado, um “acordo de parceria para regulamentar esta atividade” durante este período temporal.

Segundo dados da organização, um mês depois da inscrição do Papa Francisco, já mais de 200 mil jovens se inscreveram para participar nas Jornadas Mundiais da Juventude, que vão decorrer de 1 a 6 de agosto, em Lisboa. Em comunicado, o Comité Organizador Local revelou que vão marcar presença representantes de mais de 120 países inscritos, provenientes da Europa, África e América do Norte, Central e do Sul.

A nove meses do encontro com o Papa, o edifício que acolhe o quartel geral das operações reflete esta diversidade de línguas e culturas, que se pretende ter reunida em Lisboa no início de agosto. Nas salas e corredores decorados com mais de 200 bandeiras de todo o mundo, vemos circular voluntários que voaram de longe (Filipinas) para se juntar à organização, frases que apelam à participação global – “onde quer que estejas, estamos todos a caminho” – e mapas onde estão assinalados os trajetos dos símbolos da JMJ (em Portugal) e das visitas realizadas pela comitiva. O objetivo é que o convite chegue a todos: “Queremos trazer dois peregrinos de cada país [do mundo]”, resumiu Sebastião Ribeiro, da equipa de relações internacionais. **VM**

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



JOANA RIBEIRO
Farmacêutica da UMP

Automedicação: sim ou não?

Enraizada na sociedade, a automedicação é um fenómeno comum entre nós – sejamos crianças, adultos ou idosos – que, ao longo do tempo, tem vindo a crescer.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a automedicação é definida como o ato pelo qual o indivíduo, por sua iniciativa ou por influência de outros, decide usar um medicamento para alívio ou tratamento de queixas por si reconhecidas. Ora até aqui tudo bem se, primeiro, essa tomada de decisão e utilização do medicamento é segura e responsável e, segundo, se as queixas de saúde são passageiras e sem gravidade. Nesta conjuntura, pode-se dizer “sim” à automedicação. Importante será, também, dizer que a automedicação não deve ultrapassar os sete dias de duração (em caso de febre não deve exceder os três dias) e, se os sintomas persistirem por mais tempo, a mesma está contraindicada, devendo-se recorrer ao médico. Quem opta pela automedicação deve saber quais os efeitos terapêuticos, quais as reações adversas e qual a dosagem e posologia do medicamento a tomar e deve adquirir a medicação por vias legais (no caso de compras online deve apenas recorrer a sites registados no INFARMED de forma a evitar falsificações).

Em Portugal, estão previstas por lei, desde 2007, 66 situações passíveis de automedicação que se encontram divididas consoante os sistemas do nosso organismo tal como o digestivo, respiratório, cutâneo, nervoso, muscular-ósseo, ginecológico, ocular, vascular. Fala-se aqui, a título de exemplo, de um quadro de diarreia, de

um estado gripal, de uma micose, da dificuldade temporária em adormecer, de dores musculares ligeiras, de métodos contraceptivos, etc. Todavia, no contexto de automedicação, não se pode deixar de pedir especial atenção aos grupos de risco – grávidas, bebês e crianças, idosos e pessoas com doenças crónicas.

Assim, seguindo estas regras, a prática limitada e consciente da automedicação ocupa uma posição válida e integrante do sistema de saúde, levando a uma melhoria da saúde e da qualidade de vida e diminuindo os custos hospitalares. Contudo, para facilitar todo este processo, existe a necessidade de ensinar as pessoas sobre o consumo adequado de medicamentos, pois os medicamentos não são inofensivos e, quando tomados de forma incorreta, podem causar mais malefícios que benefícios ao organismo. E é aqui que o farmacêutico entra em ação.

De facto, inerente à automedicação, surgem riscos que não se resumem apenas a efeitos adversos, mas também a dependência, interações com outros medicamentos e alimentos, habituação (diminuição do efeito do medicamento), doses sub-terapêuticas ou tóxicas. Além disso, a falta de informação sobre o medicamento leva a uma escolha de um tratamento terapêutico inadequado, incluindo a dosagem, a posologia e a duração da toma do mesmo. Um dos riscos mais graves prende-se com o facto da automedicação poder mascarar doenças mais graves, dificultando ou atrasando as respetivas soluções terapêuticas. Por estes motivos, na dúvida ou no desconhecimento, diga “não” à automedicação.

Face ao exposto, cabe ao farmacêutico, enquanto especialista do medicamento e enquanto profissional próximo do utente, informar, orientar e dar aconselhamento profissional, desempenhando um papel central na racionalização da automedicação. Por isso, nunca é demais relembrar: sempre que precisar, o seu farmacêutico o irá ajudar. **VM**

Quem opta pela automedicação deve saber quais os efeitos terapêuticos, as reações adversas e a dosagem e posologia

EM AÇÃO

Lamego
Inaugurado novo
parque infantil

A Misericórdia de Lamego inaugurou um novo parque infantil na Quinta do Poço, batizado de “Parque dos Sonhos”, um espaço de diversão completamente renovado com novo piso sintético e novos equipamentos, incluindo uma cobertura que permite a sua utilização o ano todo. O projeto foi possível com apoio financeiro da Iniciativa Social Descentralizada, da responsabilidade do BPI e da Fundação “la Caixa”.

**Barreiro**
Lar de idosos
recebeu visita
da ministra

Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, visitou a Misericórdia do Barreiro no âmbito da aprovação de um investimento de um milhão de euros, ao abrigo do Programa Pares 3.0, que vai reforçar a resposta social para pessoas idosas no território. Em declarações à imprensa, a provedora Sara Oliveira explicou que a iniciativa visa a criação de mais 25 camas, “que permitirá duplicar a área do Lar de São José” e também “melhorar o equilíbrio financeiro e de sustentabilidade” daquele espaço.

**‘São breves na resposta e têm o cuidado de contactar’**

Cerca de 300 pessoas participaram nas sessões de apresentação das novas funcionalidades da plataforma Rede UMP

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Rede UMP A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu 11 sessões de apresentação das novas funcionalidades da plataforma Rede UMP, no âmbito do projeto de modernização de sistemas de informação (Capacitação III), que envolveram perto de 300 pessoas, entre técnicos e provedores de Misericórdias. As reuniões presenciais decorreram em todo o país, de 14 de

outubro a 15 de novembro, e permitiram esclarecer e dar a conhecer as alterações e melhorias introduzidas na plataforma, na sequência de um levantamento e trabalho exaustivo, realizado entre maio de 2021 e agosto de 2022.

Segundo a vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela coordenação deste projeto, o balanço das sessões, de âmbito nacional, e do primeiro ano de funcionamento, pelos diferentes interlocutores, é “muito positivo, com grandes taxas de adesão à plataforma [81%, 314 Misericórdias] e também nas sessões de esclarecimento, que foram úteis para aprendizagem e para desbloquear impedimentos ao funcionamento normal da plataforma. Todas as Misericórdias valorizaram a ferramenta como o futuro”.

Para Patrícia Seromenho, as principais vantagens desta nova forma de comunicar com as Misericórdias prendem-se sobretudo com a uniformização, monitorização e eficiência de processos, que permite reduzir tempos de espera e tornar a “comunicação mais transparente, através de um único canal, onde está concentrada toda a informação”.

Desta forma, a informação é difundida de forma mais eficaz dentro da estrutura hierárquica das organizações, não ficando “presa a um único interlocutor”, em muitos casos o provedor, mas sim acessível a cinco utilizadores, designados pela instituição.

Dentro da UMP, este modelo permite coordenar melhor a resposta e serviços prestados às Misericórdias através de uma “única porta que, em função da complexidade do pedido, pode envolver um ou vários gabinetes numa resposta complementar, sem duplicar esforços”.

Entre as Misericórdias que mais pedidos submetem na plataforma, os utilizadores reconhecem a mais-valia deste novo método de trabalho, em termos de eficácia, rapidez e proximidade.

Ao VM, Marisa Marques, secretária geral da Misericórdia de Castelo Branco, considerou que este é um “canal muito vantajoso porque permite colocar questões de forma prática, rápida e mais eficaz, encaminhando o pedido para o departamento que mais se adequa. Mesmo em situações urgentes, o Gabinete de Assuntos Jurídicos e o de Ação Social são bastante breves na



Barcelos Formação sobre liderança e coaching

A Misericórdia de Barcelos dinamizou uma formação de 25 horas sob o tema “Liderança e coaching”, orientada por Carina Mano, que captou o interesse de vários formandos. Através da abordagem de temas como a inteligência emocional, a formação procurou atingir os objetivos de reconhecer a importância do trabalho em equipa, ter a capacidade de liderar pessoas e contribuir para o sucesso individual e coletivo de cada participante.



resposta e têm sempre o cuidado de contactar, notamos uma grande proximidade”. Por sua vez, Hugo Santos, contabilista da Misericórdia de Idanha-a-Nova, valorizou a “facilidade de acesso à informação e de utilização da plataforma, por ser muito intuitiva”, adiantou.

Em permanente atualização e melhoria, esta ferramenta disponibiliza ainda outras funcionalidades como o calendário de eventos e a “Caracterização das Misericórdias” que permite definir um retrato das instituições e disponibilizar “dados atualizados ao Secretariado Nacional para negociar com a tutela em todas as áreas”.

O projeto, iniciado em julho de 2016 com a aquisição de um novo parque informático, decorreu em três fases, com a mobilização de várias empresas tecnológicas e um elevado esforço da equipa da UMP, a quem Patrícia Seromenho dirigiu uma “palavra de gratidão e reconhecimento”, em nome do Secretariado Nacional. Segundo a responsável, que acompanhou de perto as diferentes etapas do projeto, este “processo moroso e desgastante foi superado com êxito, com a colaboração de todos para que chegássemos a bom porto”.

A plataforma Rede UMP está inserida no projeto de Capacitação Institucional da UMP, com financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (operação POISE-03-4639-FSE-000849) e o acesso pode ser efetuado através do site da UMP ou, em alternativa através do browser, acedendo ao link <https://crm.ump.pt>.

Sintra ‘Um alimento por uma boa causa’

A Santa Casa da Misericórdia de Sintra está a promover uma campanha para angariação de bens alimentares, brinquedos e livros para distribuição junto de pessoas carenciadas. A iniciativa conta com o apoio do Shopping Center Massamá, entre outros pela cedência de espaço para campanha, e do grupo motard ‘Foge com elas’ do Monte Abraão, que também irá distribuir os bens angariados. ‘Um alimento por uma boa causa’ é o mote desta campanha.

Jornadas solidárias para relançar atividade social



Jornadas Durante as jornadas também foi lançada campanha de Natal de angariação de bens alimentares

Jornadas Solidárias da Misericórdia de Paris contaram com o alto patrocínio da Presidência da República Portuguesa

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Paris Foi sob o mote “Em conjunto, repensar o futuro” que a Santa Casa da Misericórdia de Paris organizou, nos passados dias 18, 19 e 20 de novembro, as Jornadas Solidárias da Misericórdia. Retomar as relações com os parceiros sociais da instituição, após os anos de pandemia, e lançar a campanha de Natal de angariação de bens alimentares foram, segundo a provedora, os grandes objetivos desta iniciativa. As Jornadas Solidárias da Santa Casa contaram com o alto patrocínio da Presidência da República Portuguesa e com a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

“Após estes três anos de pandemia, em que aumentaram os pedidos de ajuda à Santa Casa, quisemos perceber, em conjunto com os parceiros sociais, como dar uma melhor resposta às pessoas que se dirigem a nós”, começou por dizer Ilda Nunes, provedora da Misericórdia parisiense, ao Voz das Misericórdias.

Assim, na abertura das Jornadas Solidárias da Misericórdia de Paris, que decorreu no Consulado de Portugal em Paris, teve lugar uma mesa-redonda na qual se debateu a questão da assistência social e da segurança social, bem como a ação e que tipo de intervenção pode cada instituição fazer junto dos portugueses

que residem em França. Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, foi um dos presentes neste debate, onde aproveitou para deixar palavras de alento para todos os voluntários da Misericórdia parisiense.

O segundo dia de trabalhos começou com um encontro, na sede social da Misericórdia, onde estiveram presentes 14 representantes de diversas associações de solidariedade francesas e portuguesas e que serviu para alinhar “ideias de parceria para o futuro” e “estruturar o apoio para a campanha de Natal”, referiu a provedora.

O dia terminou com o jantar de gala solidário, com a participação de 266 pessoas e cujos lucros revertem para a campanha de Natal da instituição, que arrancou nesse dia e dura até 15 de janeiro de 2023.

Esta é uma campanha anual de recolha de bens alimentares não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, roupas, entre outros, que depois são distribuídos por famílias carenciadas que, ao longo de todo o ano, procuram ajuda na instituição. Ilda Nunes relembra que “a miséria não tem nacionalidade” e por isso “ajudamos quem nos faz apelo”, disse, assumindo, no entanto, que a grande maioria dos que pedem apoio são cidadãos portugueses.

As jornadas terminaram com uma missa no Santuário de Nossa Senhora de Fátima e com um convívio com as comunidades católicas portuguesas.

Para Ilda Nunes estas jornadas traduziram-se em “três dias intensos, de muito trabalho, mas que correram muito bem” e onde foi possível encetar esforços para que quem mais precisa de ajuda, no território francês, possa ser auxiliado de forma célere”.

EM AÇÃO

Almeirim
Pão por Deus
entre idosos
e crianças

Os utentes do Lar de S. José, da Misericórdia de Almeirim, receberam as crianças do Colégio Conde de Sobral numa visita por ocasião do peditório de "Pão por Deus", mantendo viva uma tradição antiga e portuguesa que se celebra por ocasião do Dia de Todos os Santos, ou Dia dos Fiéis Defuntos. Os mais pequenos receberam broas deliciosas dos mais velhos e no fim do convívio todos juntos cantaram e dançaram.

**Mora**
Cozinhar como
ferramenta
terapêutica

A Misericórdia de Mora fez parte de uma atividade gastronómica coletiva aquando da visita do projeto 'Cooking for Change - Quando Cozinhar é a Melhor Terapia'. Este projeto foi conduzido por psicólogos e utiliza a culinária enquanto ferramenta terapêutica principalmente para a população idosa. Assim, este encontro permitiu uma troca de segredos culinários e uma partilha em grupo que não só enriquece o resultado final no prato como também em cada uma das pessoas.



Conhecer a realidade das Misericórdias de Beja

O presidente da UMP visitou distrito de Beja nos dias 22 e 23 de novembro, num roteiro para se inteirar de dificuldades e planos futuros

TEXTO **CARLOS PINTO**

SR Beja Portugal é um país pequeno, “mas muito diverso e nada homogéneo”. Foi esta premissa que “guiou” a visita que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, realizou, nos passados dias 22 e 23 de novembro, a seis Santas Casas do distrito de Beja.

“Durante dois anos não pude visitar as Misericórdias e é fundamental que o presidente

da UMP as visite, converse com os provedores e com as Mesas Administrativas e se aperceba das suas dificuldades, porque o país é muito pequenino, mas muito diversos e nada homogéneo”, afirmou Manuel Lemos ao VM.

Ao longo de dois dias, o presidente da UMP passou pelas Misericórdias de Mértola, Almodôvar, Ourique, Aljustrel, Odemira e Ferreira do Alentejo, onde foi recebido pelos respetivos provedores. Seis instituições no mesmo distrito, mas todas elas com especificidades próprias e muitos problemas em comum.

“O ‘denominador comum’ nas queixas [dos provedores] é o aumento dos custos com transportes. Por exemplo, Mértola faz 800 quilómetros por dia em apoio domiciliário. Depois há o aumento do gás e da eletricidade, tudo coisas que nos afligem muito. E ainda a preocupação

em como fazer face aos justíssimos aumentos do salário mínimo nacional”, referiu o presidente.

Tudo isto acontece depois de dois anos marcados pela pandemia de Covid-19, que, segundo Manuel de Lemos, tornaram “demasiadamente evidente a necessidade de proteger a sustentabilidade das instituições sociais, pois não há quem as substitua no terreno se elas, porventura, claudicarem”.

“Por isso, temos conversado com o Governo, numa postura aberta, mas firme, no sentido de tentarmos encontrar soluções que são obviamente necessárias para assegurar a sustentabilidade nesta região (e em todo o país), mas sobretudo nesta região, muito deserta, com muitos idosos e que precisa obviamente de ser protegida”, acrescentou Manuel de Lemos.



Beja Ao longo de dois dias, o presidente da UMP passou pelas Misericórdias de Mértola, Almodôvar, Ourique (na foto), Aljustrel, Odemira e Ferreira do Alentejo

grande ‘almofada social’ que está no terreno”, elogiando ainda a intenção do Governo de taxar os lucros excessivos das empresas dos sectores da energia e da distribuição alimentar, receita que será destinada à população mais vulnerável, através das entidades do sector social. “É obviamente uma medida muito boa, que aliás outros países da Europa já tomaram”, afirmou.

BALANÇO ‘MUITO POSITIVO’

No final dos dois dias de visita, o presidente do Secretariado Regional de Beja da UMP, Francisco Ganhão, fez um balanço “muito positivo” da iniciativa que levou Manuel de Lemos ao distrito.

“A deslocação aos concelhos e o contacto direto com as Misericórdias é uma maneira muito mais real de, no terreno, aferir das suas dificuldades”, frisou ao VM.

O presidente do Secretariado Regional disse ainda que todos os provedores aproveitaram a oportunidade para manifestar as suas preocupações relativamente ao “aumento galopante da inflação, que influencia o preço da alimentação, da energia e do gás”.

“É uma equação e um equilíbrio que não é fácil resolver, pois procuramos manter o apoio social aos mais necessitados, ter equipas motivadas e, ao mesmo tempo, fazer face ao aumento dos custos do que faz funcionar os nossos equipamentos”, notou.

A par disso, continuou Francisco Ganhão, os provedores reconheceram que os funcionários das Misericórdias devem ter, na generalidade, melhor remuneração. “Mas para serem mais bem remunerados, é necessário que o Estado, através dos acordos [de cooperação], faça a transferência de valores condignos para que possamos ter uma tabela salarial mais aliciente para os nossos colaboradores”, advogou.

Uma das Misericórdias do distrito de Beja visitadas pelo presidente da UMP foi a de Ourique, onde José Raul Santos, provedor desde 1987, confirmou que entidades como a sua atravessam “um período difícil”, devido aos aumentos da inflação e dos custos com combustíveis e energia.

“Até 30 de setembro tivemos um aumento nos custos com energia de 42%, na ordem dos 13 mil euros e ainda nos falta apurar os meses de outubro, novembro e dezembro. Isto é impensável”, disse.

Um quadro que levou o provedor da Misericórdia de Ourique a pedir “uma resposta muito clara e objetiva” do Governo “para fazer face aquilo que vai ser um descalabro”.

José Raul Santos aplaudiu igualmente a iniciativa de Manuel de Lemos se deslocar à região e contactar com várias Misericórdias. “Há necessidade efetiva de conhecer a realidade. Uma coisa é aquilo que se transmite nos papéis, mas a realidade é completamente distinta. E há necessidade que venham aos locais e possam levar essa informação. Porque não é tudo igual. A realidade do distrito de Beja é completamente distinta da de Évora, de Setúbal ou do Algarve”, concluiu. 🗣️

Apesar de ter levado muitas notas de preocupação após as reuniões com os provedores das Misericórdias do distrito de Beja, o presidente da UMP também ficou esperançoso com o futuro. “Toda a gente tem planos para o futuro. E quando se tem planos, isso significa que estão vivos e que estão dispostos a lutar pelas pessoas, pelas suas terras e pelas suas comunidades”, sublinhou com satisfação.

Na sua passagem pelo Alentejo, Manuel de Lemos também afirmou que o aumento dos pedidos de apoio de famílias às Misericórdias em Portugal devido à crise “ainda não é generalizado”, mas já há regiões “onde isso se começa a notar”.

Nesse âmbito, o presidente da UMP defendeu que seja concedido “um apoio extraordinário” às instituições sociais, “que são a

UMP Cabaz de natal solidário com utentes do lar

Um grupo de utentes do Lar Dr. Virgílio Lopes, da UMP, preparou um cabaz de Natal, com uma variedade de produtos da sua autoria, onde se incluem toalhas de banho bordadas, botas de lã, perneiras, compotas, sais aromatizados e sabonetes. Para além dos produtos confeccionados pelas utentes, o cabaz inclui duas garrafas de vinho e chocolates para acompanhar a ceia de Natal. O montante angariado será integralmente aplicado em benefícios das artesãs. As rifas podem ser adquiridas na receção do lar.



Borba Sala sensorial para celebrar aniversário

O nono aniversário do Centro Luís da Silva, em Borba, foi assinalado com a inauguração de uma sala multissensorial no Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) e um lanche de convívio com animação musical. As comemorações contaram com a presença de utentes e colaboradores, assim como do administrador Aurelino Ramalho, os representantes do Centro Distrital da Segurança Social de Évora e do IEFP de Estremoz e o pároco de Borba Alessandro Cont, além de alguns provedores da região.

Aumentos para cuidados continuados

RNCCI Os valores praticados na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foram atualizados. A informação foi avançada pelo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, durante a inauguração do hospital da Misericórdia de Valpaços, no dia 6 de novembro (ver por página 4). Poucos dias depois, a Portaria n.º 272/2022, de 10 de novembro, formalizou a novidade.

Segundo o ministro, a medida dá resposta a uma “reivindicação antiga” das Misericórdias e restante setor social. Em causa, continuou Manuel Pizarro, está um aumento de 5,5% para as unidades de média duração e reabilitação e de 15,3% para as unidades de longa duração e manutenção. Com efeito retroativo a 1 de janeiro de 2022, a portaria contempla também um montante de 25 euros por dia para situações de úlcera de pressão, aplicável a todos os doentes internados, independentemente de a proveniência ser de hospital ou cuidados de saúde primários.

Considerando que as unidades de cuidados continuados (UCC) são essenciais para responder aos desafios do envelhecimento, o ministro espera chegar ao fim do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) “com as 15 mil camas de que o país necessita”. Para esta meta, referiu, o empenho do setor social e solidário é determinante. Neste quadro, Manuel Pizarro considerou que a atualização “cria o clima de cooperação necessário para pedirmos com justiça ao setor solidário que nos ajude a alargar a resposta às necessidades dos portugueses”.

Numa mensagem enviada às Misericórdias, o presidente da UMP congratulou-se com a novidade. Destacando que os aumentos vão ter um impacto importante na tesouraria das instituições, Manuel de Lemos afirmou que será criado um “grupo de trabalho conjunto para encontrar um modelo financeiro que nos transmita previsibilidade e segurança” [na RNCCI].

Além dos aumentos, o presidente da UMP enalteceu aquilo que considera ter sido “uma declaração histórica”, a propósito do modo de participação das Misericórdias no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Em declarações à imprensa, Manuel Pizarro afirmou que “os hospitais do setor social têm um contrato com o SNS e por essa via são hospitais do SNS”. 🗣️

Águeda Homenagem por 'empenho e dedicação'

As Misericórdias do distrito de Aveiro estiveram reunidas, no salão nobre da congénere de Águeda, a 15 de novembro, para partilhar ideias e desafios comuns. Na reunião de Secretariado Regional (SR) foram abordados problemas da atualidade, como o "aumento galopante dos custos", e as dificuldades de recrutamento, "numa tarde de trabalho profícua" onde foi também homenageado o provedor anfitrião. Conforme nota informativa, Mota Rodrigues foi reconhecido pelo "seu empenho e dedicação às causas das Misericórdias ao longo de 20 anos".



Saúde Reunião com bastonário dos dentistas

O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas esteve reunido com o presidente da UMP, Manuel de Lemos, e os provedores das Misericórdias de Cantanhede, Guimarães, Barcelos e Serpa (médicos dentistas), para conhecer o trabalho desenvolvido nesta área. O encontro decorreu a 3 de novembro e, no final do dia, Miguel Pavão reuniu com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que mostrou abertura para reunir com o ministro da Saúde, com o intuito de incluir o setor social no Programa Nacional de Acesso à Saúde Oral.



Inauguração das obras foram pretexto para homenagem

Inauguração das obras de ampliação do lar de idosos foram pretexto para uma 'mais que justa' homenagem ao provedor José Baião

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alpalhão Com um investimento superior a um milhão de euros, a Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão inaugurou no dia 29 de outubro as obras de ampliação e remodelação da estrutura residencial para idosos (ERPI) de Nossa Senhora da Redonda, que permitiu à instituição aumentar a sua capacidade para acolher 39 utentes, o que representa mais 16 camas nesta valência, com um reforço de, pelo menos, mais quatro postos de trabalho.

E porque este foi um momento especial para a instituição, que dias antes comemorou também os 36 anos da inauguração do centro de dia e os 25 anos do lar, a inauguração das obras de ampliação foram também pretexto para uma "mais que justa" homenagem ao provedor José Baião como "o grande obreiro e a alma da Misericórdia de Alpalhão", que dirigiu durante 38 anos com espírito de missão, pondo em prática a solidariedade católica, e que foi o grande sonhador deste mais recente investimento.

No discurso inaugural, o vice-provedor João Bugalho, em representação do provedor, venceu as dificuldades do projeto, que não foi apoiado pelo programa PARES "pelo facto de o edifício se encontrar hipotecado pela necessidade de financiamento bancário para a obra, que ascendeu a mais de um milhão de euros sem quaisquer ajudas, e que possibilitou a criação

de mais 16 camas e previsão de mais quatro postos de trabalho", afirmou, salientando que a Misericórdia é já a "maior empregadora" da freguesia de Alpalhão com "42 trabalhadores".

João Bugalho sublinhou a importância "determinante" do apoio do município de Nisa e da Segurança Social de Portalegre para que fossem ultrapassados "todos os obstáculos" e realçou a "necessidade de acordos" para que os utentes possam usufruir do novo lar, os quais foram celebrados alguns dias após a inauguração.

Lisália Madeira, provedora da Misericórdia de Avis e presidente do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas em Portalegre, apresentou as felicitações do presidente Manuel de Lemos, presidente da UMP, e salientou a importância do trabalho do provedor José Baião.

Dando continuidade aos discursos, o presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão e que



foi também voluntário na Santa Casa, Rui Canatário, classificou este dia como “histórico para a terra”, afirmando que, apesar do que se passa no mundo, “aqui há esperança na humanidade, aqui a fraternidade vence, vive-se o amor ao próximo”, asseverou, enaltecendo o “trabalho louvável” de todos os que trabalham na instituição e que “merecem a nossa vénia”, lembrando a sua heroicidade ao enfrentar a pandemia.

Rui Canatário deixou algumas palavras de apreço, em particular, a José Baião, que “batalhou sempre pelo progresso da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão e continua a batalhar para que o sucesso e o prestígio não falhem, numa total entrega a esta casa e a uma causa maior que é a solidariedade”, vincou, descrevendo o provedor como o “principal operário da obra” então inaugurada.

Fazendo um breve historial do seu “enorme trabalho de 38 anos”, mesmo durante a pandemia e com a saúde debilitada, o presidente da Junta fez questão de dizer que “Alpalhão deve muito ao senhor José Baião”, pois “é por pessoas como o senhor que somos uma terra de valor”, declarou, tendo de seguida entregado ao provedor, como forma de o homenagear, um azulejo que “não sendo de ouro nem de prata é da mais pura gratidão”.

A diretora do Centro Distrital da Segurança Social, Sandra Cardoso, manifestou o seu “reconhecimento pessoal e institucional” a José Baião, “com enorme apreço por uma vida dedicada a uma causa maior, a da solidariedade e proteção social dos mais vulneráveis”.

Reconhecendo que este foi um “processo muito difícil”, felicitou a Mesa Administrativa pelo investimento, assumindo a sua “solidariedade e colaboração institucional, próxima e construtiva”. Para Sandra Cardoso, apesar das dificuldades encontradas, que “não foram da responsabilidade nem da Segurança Social nem da instituição”, com o aumento de 23 para 39 camas, a Misericórdia terá “uma nova dinâmica financeira”.

Obras de remodelação da estrutura residencial para idosos de Nossa Senhora da Redonda permitiram aumentar número de vagas

Também D. Antonino Dias, bispo de Portalegre e Castelo Branco, fez questão de se associar à homenagem a José Baião, agradecendo ao provedor “pelos 38 anos aqui dedicados com espírito de fé, de organização e de persistência que nos marca a todos”, pois “é um homem de fé”, a quem “devemos agradecer o seu testemunho de Igreja e de sensibilidade eclesial, de apoio aos mais fracos dentro desta área que abraçou”.

A presidente da Câmara, Idalina Trindade, salientou que esta inauguração representa “o trabalho árduo que foi liderado por José Baião” que “superou dificuldades, ultrapassou barreiras” e que, com “racionalidade, bom planeamento, muita entrega, rigor e força de vontade”, tudo fez para que este investimento fosse concretizado e deixou palavras de elogio ao provedor por ter “dedicado uma vida inteira às causas sociais, ao amor ao próximo, a fazer o bem”.

O provedor José Baião, já bastante debilitado, assistiu com grande comoção ao concretizar deste sonho pelo qual tanto lutou e assumiu neste dia a sua felicidade e o receio que tinha de morrer “sem ver a obra inaugurada”. José Baião acabou por falecer poucos dias depois, com 82 anos de idade, tendo sido provedor da Misericórdia de Alpalhão ao longo de quase quatro décadas. Ver texto ao lado. 

Nota de pesar

Faleceu no dia 11 de novembro, aos 82 anos, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão, José Lopes Duarte Baião.

José Baião foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão durante 38 anos, função que assumiu em 1984 e que desempenhou até aos últimos dias da sua vida, tendo deixado uma enorme obra nesta instituição, na qual era descrito como “um trabalhador permanente sem vínculo contratual”, e à qual tanto se deu e que, no final do mês de outubro, inaugurou o investimento feito na ampliação da ERPI, obra pela qual muito lutou e que ainda viu concretizada pouco antes de falecer.

Homem de qualidades raras, de grande simpatia e afetividade, dedicou muito da sua vida aos outros através das obras de misericórdia, deixou uma marca na comunidade e era uma pessoa profundamente respeitada e acarinhada, tendo sido, este ano, agraciado com a Medalha de Honra e Mérito, atribuída pelo município de Nisa, como reconhecimento do seu trabalho em prol do concelho e em especial de Alpalhão.

José Baião era um católico convicto, que integrava os Servitas do Santuário de Fátima e na sua paróquia era catequista, leitor e ministro da comunhão.

A inauguração das obras de ampliação do lar da Misericórdia de Alpalhão foram também pretexto para a instituição homenagear José Baião como o “grande obreiro e alma” daquela Santa Casa que dirigiu durante quase quatro décadas com espírito de missão, pondo em prática a caridade cristã. Apesar de muito doente, o provedor ainda conseguiu estar presente nas cerimónias e ver concretizado este seu sonho. A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar pelo seu falecimento e endereça à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais membros da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão as mais sinceras e sentidas condolências.

Prendas para surpreender e apoiar projetos sociais

Quadra natalícia Celebrar o Natal enquanto ajuda um projeto solidário? Sim, é possível. As Misericórdias têm oferta para todos os gostos e as receitas revertem em favor de projetos sociais

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Começa a contagem decrescente para a época mais mágica do ano e o espírito natalício que vive em cada um de nós começa a despertar. É altura de pensar no espaço, no número de convidados, nas compras e nos presentes. É também altura de parar, olhar e refletir sobre como podemos viver um Natal mais solidário. E isso, apesar de por vezes parecer uma missão complicada, é bem possível, pois nas Misericórdias encontram-se alternativas perfeitas para um Natal mais mágico, sustentável e solidário.

De norte a sul do país, utentes, funcionários e voluntários das Misericórdias dão asas à imaginação e unem-se nos tempos livres ou em ateliês de costura, de bordados, de artesanato, entre outros, para criarem os mais diversos artigos com vista ao benefício das comunidades apoiadas pelos serviços das Santas Casas. Presépios, frascos decorativos, bonecas de trapos, aventais bordados e tábuas para cortar queijos são alguns dos objetos que podemos encontrar nas instituições.

Nas cozinhas, de onde saem normalmente as refeições para os utentes das Santas Casas, as bancadas e fogões são muitas vezes manuseadas por mãos trémulas e enrugadas, mas cheias de sabedoria. No ar cheira a amor, mas também a guloseimas, compotas, licores e outras iguarias, todas preparadas como antigamente e que deliciam quem os degusta.

Fora de portas, é das vinhas plantadas em terrenos muitas vezes doados às Santas Casas que saem vinhos premiados. A aposta na agricultura tem sido feita por várias instituições e tem sido até agora uma aposta ganha, já que muitas têm esgotado o stock de vinhos.

Também os livros fazem parte do rol de artigos disponíveis nas Santas Casas portuguesas. As prosas vão além da imaginação e falam-nos sobre a realidade das mais antigas instituições de solidariedade social em Portugal, mas há também livros de poesia escritos por utentes e livros infantis.

A oferta é vasta e são muitas as possibilidades para surpreender e agradar a miúdos e

graúdos com os seus presentes e ainda ajudar uma causa social, pois as receitas angariadas através destes artigos revertem para subsidiar projetos ou para melhoria dos equipamentos e instalações das Misericórdias. Para além disso, segundo as Misericórdias, mais do que angariar dinheiro, comprar os produtos elaborados pelos utentes, funcionários e voluntários ajuda a incentivar a partilha de saberes e sabores, promovendo ao mesmo tempo a valorização desses especiais artesãos.

Assim, a pouco mais de um mês do Natal e apesar de ainda poder parecer cedo para comprar prendas, há uma coisa que já pode ir fazendo: a sua lista de Natal. Para ajudar, o VM traz sugestões, para todas as idades e gostos, de artigos elaborados nas Santas Casas. Com essas prendas solidárias vai certamente arrecadar sorrisos, ao mesmo tempo que estará a apoiar projetos sociais que impactam diretamente a vida de milhares de pessoas, em todo o território nacional. Boas compras e, sobretudo, boas festas!





①
Albufeira
Oferecer arte e inclusão

Entre os diversos planos para o ano de 2023 está uma loja virtual que dê ainda maior visibilidade aos produtos produzidos no âmbito do projeto 'Arte pela Inclusão'. Até lá, os produtos de decoração, de tapeçaria e cestaria da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira podem ser encontrados em mercados locais de Natal. Ao escolher um produto deste projeto, associa a sua compra à ajuda aos utentes com deficiência do Lar Residencial São Vicente e para os utentes com doença mental da Casa da Paz.

②
Cascais
Sacos de pano com bordados

O projeto 'O Saco d'Avó' surgiu, em 2021, no Centro de Convívio da Galiza, através das mãos das utentes que frequentam esse equipamento da Misericórdia de Cascais. Todos os sacos têm desenhos originais concebidos para o efeito e são bordados pelas 'avós da Galiza'. O valor das vendas reverte em favor das melhorias do espaço habitualmente utilizados pelas 'avós' e aquisição de materiais para a continuidade do projeto. Cada saco custa dez euros e traz ainda um aplique de cerâmica, produzido pelos 'avós oleiros'. O porte é pago à parte e as encomendas podem ser feitas por telefone (214 671 334 ou 918 786 926) ou email (casa.grande@scmc.pt).

③
Crato
Miniaturas de capotes

Na loja da Misericórdia do Crato pode encontrar uma grande variedade de produtos que dão uma excelente prenda de Natal. Vinhos, produzidos na região, e de outras Santas Casas, artigos em madeira, como queijeiras, tabuleiros, tábuas de corte, doce, têxteis decorativos com a temática do Natal, ou as miniaturas dos capotes alentejanos são alguns dos produtos disponíveis para venda. A loja fica situada na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, 54, podendo também ser contactada diretamente a instituição pelo número 245 990 070.

④
Fundão
Tinto dos 500 anos

"De cor rubi carregado, com ligeira evolução apresenta-se macio na boca, tem boa concentração e persistência deixando um travo a frutos vermelhos". Esta é a descrição que a Misericórdia do Fundão faz do seu vinho comemorativo de 500 anos. O tinto Quinta D'Arraboa 2014 é vendido em garrafa de 1,5 litros, em caixa de madeira e o rótulo é desenhado e assinado pelo pintor e ceramista português Manuel Cargaleiro. Com uma medalha de ouro, este é o presente ideal para os amantes de vinho. Pode adquirir este vinho através do site da instituição em <https://www.misericordiafundao.pt/produto/quinta-darraboa-15l/>

DESTAQUE

5
Golegã
Inspiração
da terra

Na Golegã, as utentes das várias respostas sociais da Misericórdia ocupam os dias a bordar. Ponto de cruz, pé de flor ou ponto Margarida são alguns dos pontos mais utilizados para embelezar aventais (desde 7,5 euros), sacos de pão (cinco euros), toalhas e panos (preço mediante o tamanho). Os motivos mais usados são alusivos à terra ou recriações do mestre Martins Correia, escultor da Golegã. Para além dos têxteis, são ainda fabricados ímanes artesanais (desde um euro) e presépios (desde 1,50 euros). As encomendas dos artigos devem ser efetuadas através do número 969 787 947.

6
Ílhavo
Boneca
de conforto

Nasceram em maio de 2019, pelas mãos de um grupo de funcionárias da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, e desde essa altura que as Nánás têm conquistado quem as recebe. Feitas com meias de algodão e um macio enchimento, a Náná é, sobretudo, uma boneca de conforto e aconchego e por isso um ótimo presente para os mais pequenos. Cada Náná tem o custo de cinco euros e pode ser personalizada, mediante pedido. As encomendas devem ser feitas através do email equipananas@gmail.com

7
Macedo
de Cavaleiros
Prémios para
Quinta do Lombo

Ano após ano, garrafa após garrafa, o vinho produzido pela Misericórdia de Macedo de Cavaleiros já foi premiado com cinco medalhas de ouro, quatro de prata, quatro de bronze e diversas menções honrosas. Para o Natal de 2022 já não é possível ter o vinho Quinta do Lombo porque o stock está esgotado, mas fica a sugestão para quem tiver interesse de em 2023 visitar a Santa Casa e adquirir umas garrafas tinto, branco, rosé ou espumante. Por motivos de custo, a Misericórdia não expede vinhos.

8
Melgaço
Vinhos
e património

Em 2020, a Misericórdia de Melgaço aliou-se à marca Soalheiro e lançou a coleção "Soalheiro: 500 anos de Misericórdia" para assinalar os mais de cinco séculos de história da instituição e o património cultural de que é detentora. A caixa, com um preço de 70 euros, é composta por seis garrafas de vinho Alvarinho selecionado e cada uma delas tem impressa no rótulo uma peça de arte da Santa Casa. As encomendas podem ser feitas pelo número 251 402 646 ou pelo email gip@scmmelgaco.pt.

9
Óbidos
Arte
em azulejo

Do ateliê da Misericórdia de Óbidos saem verdadeiras obras de arte em azulejo. O tamanho, as cores e os motivos são da escolha do freguês, uma vez que todos os azulejos podem ser personalizados ao gosto de cada um. Os preços destas peças únicas, pintadas à mão, começam nos oito euros e podem ser encomendadas, ao longo de todo o ano, através do número 961 907 565. Na altura do Natal, a produção das peças pode demorar até duas semanas.

10
Pampilhosa
da Serra
Bonecas contra
o isolamento

Na Pampilhosa da Serra valorizam-se os saberes enquanto se combate o isolamento e se incentiva os mais velhos a fazer bonecas como antigamente. Feitas de trapos, com olhos e bocas cosidas à mão, a Pampi, que surgiu no âmbito do projeto da "Encurtar Distâncias", da Misericórdia da Pampilhosa da Serra, pode ter vários tamanhos e ser personalizada ao gosto de cada um. As Pampis podem ser adotadas com donativos a partir dos cinco euros e as encomendas devem ser feitas através do email geral@encurtardistancias.pt





9



8

11
**Pernes
Coletânea
de livros**

Bem a tempo do Natal, a Santa Casa de Pernes acaba de lançar mais um livro da coletânea "Vida". "A poesia é a minha vida", da autoria de Maria Silvério Galvão Ribeiro, residente no lar de idosos da Misericórdia de Pernes, tem um custo de sete euros e pode ser adquirido, à semelhança dos outros três livros que fazem parte desta coleção, nas instalações da sede da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, ou através do email secretaria@scmpernes.pt

13
**Salvaterra
de Magos
Peças para
perfumar**

Bonecos de neves, bolachas de gengibre, estrelas, presépios ou pinheiros são algumas das peças perfumadas, feitas em gesso, alusivas ao Natal que pode adquirir junto da Misericórdia de Salvaterra de Magos. Seja para pendurar na árvore de Natal ou para perfumar a gaveta da roupa, estas figuras de gesso são o presente ideal para todos. Os preços vão desde 1,50 euros até aos cinco euros e podem ser adquiridas na instituição ou encomendadas através do email animacao@scmsm.pt ou pelo telefone 263 506 277.

15
**Valpaços
Néctar
de Arinto**

Da Misericórdia de Valpaços, sugerimos o vinho Valpaço-Lo-Velho. Uma garrafa de 750 ml, que custa pouco mais de três euros, e cujo néctar é produzido unicamente com a casta portuguesa Arinto. Este vinho, de 2018, conta já com três medalhas de ouro e pode ser adquirido na sede da Santa Casa ou encomendar através do número de telefone da instituição 278 710 140. Uma sugestão para ter na sua mesa de Natal ou para oferecer.



15



14



12

12
**Ponte da Barca
Livro infantil
sobre cortejos**

Em 2020, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca editou o livro infantil "O Milagre do Cortejo de Oferendas", da autoria de Luís Arezes e ilustrações de Sandra Nascimento. Esta obra conta de forma simples como eram os cortejos de oferendas que se faziam para angariar fundos para as Misericórdias locais. O livro pode ser comprado na Loja Social da Santa Casa ou através de encomenda para o email gpc@scmpb.pt. O livro tem um custo de 7,5 euros, mais os custos de portes/envio à cobrança.

14
**Seia
Loja virtual
e solidária**

Blocos de notas, camisolas de Natal, presentes e selos comemorativos são exemplos de produtos que pode encontrar na loja virtual da Santa Casa da Misericórdia de Seia. Todos os produtos desta loja são solidários. As vendas revertem na íntegra a favor da iniciativa VAMOS, serviço diferenciado de intervenção em pessoas com demência e tem como objetivo principal retardar a evolução da doença. Descubra mais sobre a loja e o VAMOS em <https://www.misericordiadeseia.pt/loja/>

16
**Vila do Conde
Decoração
natalícia**

Presépios feitos com rolas de cortiça, pedaços de madeira, ferro e tecidos (desde 2 euros), bolas de madeira personalizáveis para decorar a árvore de Natal (1,5 euros) e frascos decorados (desde 0,75 euros) são alguns dos objetos natalícios que pode adquirir junto do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), da Misericórdia de Vila do Conde. Todos os objetos são elaborados pelos funcionários e utentes do centro de atividades ocupacionais e as encomendas podem ser feitas até ao dia 14 de dezembro através do número 252 290 370.



16



ESTANTE

**História
na primeira
pessoa****Misericórdia**

Lídia Jorge
Publicações Dom Quixote,
outubro de 2022

Antes do fim do livro temos um vislumbre do impacto de outra noite que se instala, bem como da vivência pandémica. Composto por relatos de Maria Alberta Nunes Amado, utente do fictício Hotel Paraíso, ao longo deste livro o leitor, ou visitante, acompanha o último ano da vida da dona Alberti, contado pela própria, enquanto residente num lar de idosos.

Uma história na primeira pessoa, onde é contado o dia a dia da história de uma residência, do contacto entre utentes e as trabalhadoras imigrantes, do carinho de uns e do desleixo de outros

e de como, até ao fim, o mais importante é a visão completa da pessoa de quem se trata para que a própria pessoa, como consequência, se possa sentir inteira também.

A dona Alberti tem um diálogo que se desdobra ao longo da obra, com uma interlocutora que surge e volta a surgir com perguntas sempre afiadas, “inimagináveis”, cada vez maiores, uma interlocutora inseparável da sua vida: a noite. Como a autora escreve a certa altura: “Confirmei que ela existe dentro destas paredes. Desde que elas

foram levantadas nos anos cinquenta que a noite se instalou no interior dos tijolos e aqui ficou à minha espera.” Ao passear livremente sobre a linha entre realidade e ficção, a filha da dona Alberti é uma escritora a quem a mãe aconselha que se aproxime da história e das suas “figuras grandiosas”, mas a filha assume-se como “uma espia da história, mais nada”. Sem dar demasiada importância ao que é real ou não, aqui reconhece-se o cunho da autora, que aqui sentou à mesa os velhos e a sua resistência à noite. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

**A Noite onde
me deixaste**

Ana Serra Lourenço
Astrolábio Edições, 2022

A obra de estreia da jurista da UMP é uma história de superação e resiliência humana. A autora aborda temas como a violência na intimidade e igualdade de género, recorrendo ainda às redes sociais para defender os direitos das mulheres.

**Saber Envelhecer:
Uma viagem pela
saúde dos seniores**

Armando de Medeiros
LIDEL, 2022

Depois de 35 anos a exercer funções enquanto médico de família, o autor reuniu neste livro uma espécie de guia. Uma viagem acompanhada ponto a ponto com um olhar realista, informativo e amigável.

**NOVA PARCERIA
PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE**

A Agilidade é a nova parceira da União das Misericórdias Portuguesas. Há 12 anos na gestão de planos de saúde, oferece três soluções: **Agilcare**, com uma diversidade de serviços de saúde e bem-estar; **Sorriso Mais** especializado em tratamentos dentários e **Vetplano** a solução que protege os animais de estimação.

**3 PLANOS, 3 SOLUÇÕES
MÚLTIPLAS VANTAGENS**

Utilização Imediata

Sem período de carência

Cobertura Nacional

+4.200 clínicas parceiras

www.vetplano.pt | www.sorrisomais.pt | www.agilcare.pt

**DESCONTOS ATÉ 60%**

MEDICINA
DENTÁRIA



CLÍNICAS E
HOSPITAIS



CONSULTAS
ESPECIALIDADE



ANÁLISES
CLÍNICAS



EXAMES DE
ESPECIALIDADE



MÉDICO AO
DOMICÍLIO



ÓTICAS



FARMÁCIAS



NUTRIÇÃO



ESTÉTICA



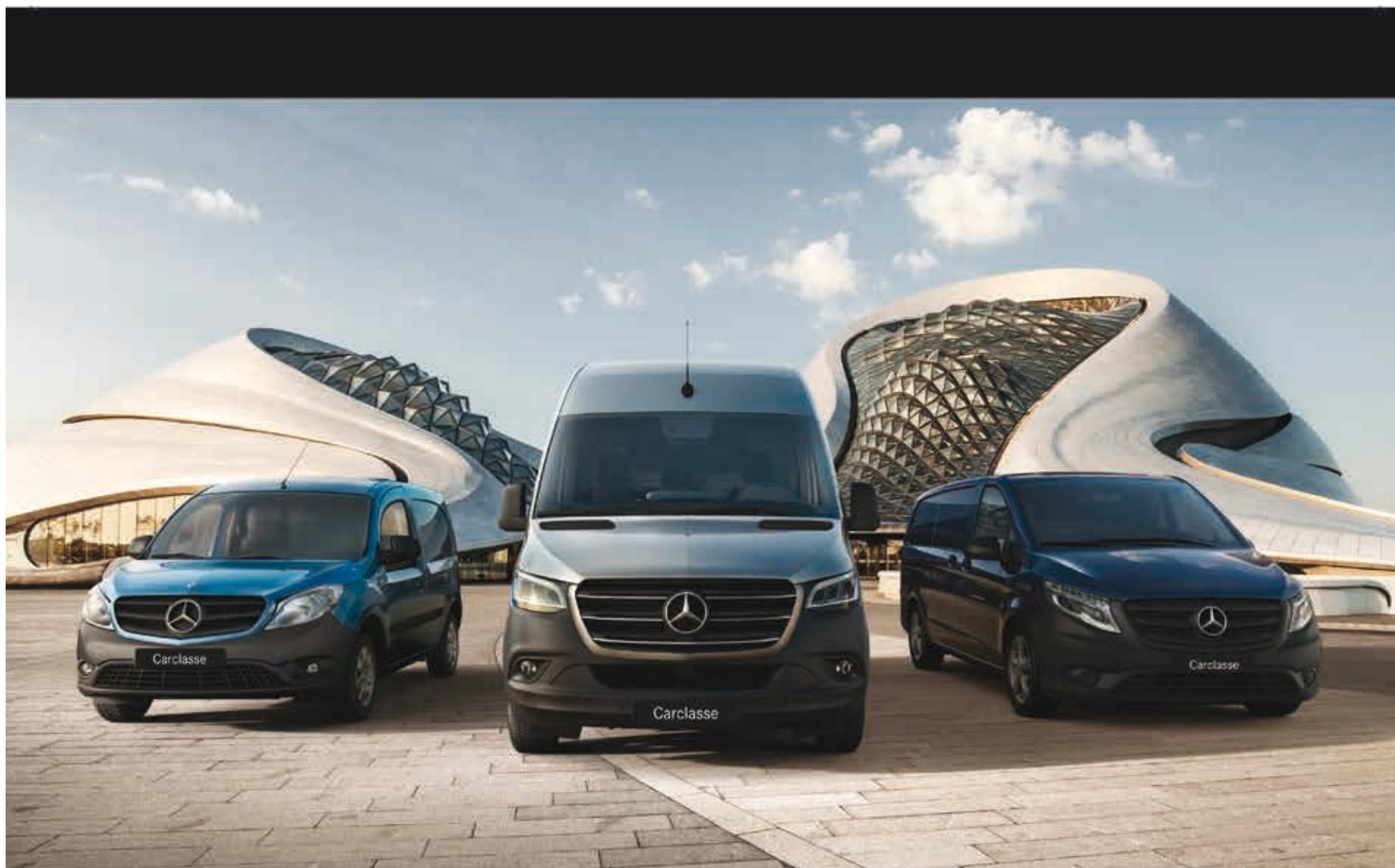
TELEMEDICINA



ANIMAIS
DOMÉSTICOS
PROTEGIDOS

Para saber mais, contacte:

212 405 660



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US UNIDADES DE SAÚDE	PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)
CP CONTROLO DE PRESENÇAS	PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO	PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI
UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)	ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
GI GESTÃO DE IMÓVEIS	CNT CONTABILIDADE ESNL
IMO IMOBILIZADO ESNL	LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
ORD ORDENADOS	ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40
aplicações

+ de 900
clientes

Garantia de
satisfação

Demonstrações
grátis e sem
compromisso

Assistência
remota

Formação
online

Contacte-nos para orçamentos,
demonstrações ou mais
informação.

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



Consulta Preliminar ao mercado Encontre os melhores orçamentos sem esforço

A Consulta Preliminar consiste numa consulta informal ao mercado, que deve anteceder o início do procedimento propriamente dito, isto é, antes da decisão de contratar ou não. Desta consulta, não resulta qualquer vínculo ou compromisso para efeitos de uma eventual adjudicação posterior.

Perceber o mercado atempadamente é essencial no auxílio à determinação do preço base, facultado pelo acesso aos preços mais atualizados obtidos. Segundo orientação técnica do Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção (IMPIC), esta faculdade é concedida pela lei a qualquer entidade adjudicante e é recomendada por permitir um melhor planeamento do procedimento pré-contratual, nomeadamente na melhor preparação das peças procedimentais, com mais probabilidade de reduzir custos e de aumentar a qualidade.

Esta ferramenta é inovadora na VORTAL e é totalmente pública, chegando a mais fornecedores no edital público da plataforma, os quais poderão aceder e responder, de forma gratuita, quer estejam ou não registados. A solução permite também compilar toda a informação, a qual pode ser consultada a qualquer momento, resultando em mais organização e centralização da mesma.

Além da sua relevância para fundamentar o preço-base, a consulta preliminar configura uma boa prática em termos legais e é de grande utilidade para as entidades adjudicantes, para um planeamento mais cuidado e adaptação a contornos específicos da contratação, devendo, de acordo com o IMPIC, ser efetuada de modo simples e prudente.



VORTAL
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)
info@vortal.biz
www.vortal.biz

HISTÓRIAS COM ROSTO

Da aldeia para a Europa



Rostos José da Silva Peneda, presidente da mesa da Assembleia Geral da UMP, soma cargos de relevo na política nacional e europeia. Foi ministro do Emprego e da Segurança Social, secretário de Estado, na área da administração regional em três governos, e deputado do PSD à Assembleia da República. Esteve em Bruxelas, como eurodeputado de 2004 a 2009, presidiu, durante seis anos, ao Conselho Económico e Social, e em 2015 deixou o cargo para se tornar no principal conselheiro do presidente da Comissão Europeia, Jean Claude Juncker. Fomos conhecer o homem por trás do currículo brilhante e das condecorações (Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e Grande Oficial da Ordem de Mérito do Luxemburgo), as causas que o movem na esfera pública e privada e a herança familiar (duas filhas e quatro netos)

que construiu ao longo de sete décadas de vida. Silva Peneda nasceu em 1950, em São Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos. O mundo era então aquilo que os olhos abarcavam: uma “aldeia, muito verde, onde os jovens andavam na rua com os amigos e jogavam futebol com os colegas de escola”. Nos tempos de liceu, as brincadeiras de rua são substituídas pelas obrigações de estudante. Frequentava então um liceu masculino no Porto. “Foi uma fase com mais disciplina. Tinha um tio que era vice-reitor e estava casado com a minha professora de francês. Por isso estava duplamente controlado, em casa e na escola”, brinca. A paixão pelo desporto, em particular pelo voleibol, surge na juventude e acompanha-o até à vida profissional. Nessa altura, os dias eram repartidos entre a Universidade do Porto e os treinos. “Parece que era

PERFIL

Com 72 anos, José da Silva Peneda tem um percurso profissional ligada à política nacional e europeia e atualmente preside a Mesa da Assembleia Geral da UMP

habilidoso e o Futebol Clube do Porto veio ter comigo”, recorda.

Um acaso ditou a carreira na política e economia. “Fui para economia por exclusão de partes, era a única alínea de ciências sem desenho e eu era horrível a desenho. Só depois percebi o que era isso”, comenta divertido. Embora não se considerasse um aluno de excelência – porque o “desporto absorvia muito” –, a sua preparação académica fez-se notar no Institute of Social Studies, na Holanda, onde concluiu uma pós-graduação em Administração do

Desenvolvimento. “Percebi que tínhamos uma formação base em matemática muito boa e que estávamos muito acima da média quando comparados com os estudantes de outros países”. O que mais destacou dessa primeira experiência internacional foi o “contacto com uma dimensão do mundo que não se aprende nos livros”. Esta vivência diária permitia uma troca de ideias e diálogo permanente com economistas de referência, como Jan Tinbergen (Prémio Nobel em 1969) e alunos de todos os cantos do mundo. Aos 28 anos, inicia a carreira política como secretário de Estado da Administração Regional e Local, no governo de Maria de Lurdes Pintassilgo (1979-1980), dando continuidade às funções nos governos de Francisco Sá Carneiro (1980-1981) e Aníbal Cavaco Silva (1985-1987). Em 1987, assume uma “pasta difícil” - Emprego

e Segurança Social – num período marcado por confrontação e ameaças, mas recorda as conquistas alcançadas. “Houve um enorme incremento na Segurança Social, criou-se o 14.º mês para os pensionistas e fizeram-se coisas muito positivas para o país”. Na altura, tinha uma “vida de emigrante”, entre Lisboa e o Porto, onde residia a família. “Foi assim durante dez anos”, recorda. Por isso, quando deixou a pasta, em 1993, a mulher disse-lhe, em tom de brincadeira, “para trabalhar no raio de um quilómetro de casa”. Em 2004, essa distância voltou a aumentar para abraçar um novo desafio no Parlamento Europeu, como eurodeputado do PSD, ligado aos assuntos sociais, destacando como principais legados os relatórios sobre o modelo social europeu e a gestão do tempo de trabalho. Mais tarde, a experiência na concertação social, como presidente do Conselho Económico e Social (2009-2015), traduz-se numa lição valiosa: “Os problemas hoje são tao complexos e difíceis de gerir, que uma única entidade, com mais poder que tenha, nunca o poderá resolver. Portanto, só através de plataformas de compromisso conseguimos avançar”. Nos bastidores desta intensa vida profissional, guiada por valores como a “honestidade” e a “justiça”, Silva Peneda tem um clã familiar, que se reúne todos os domingos. “Se não estamos juntos, estamos a conversar”, acrescenta Fernanda, companheira de uma vida, com quem celebra este ano bodas de ouro.

TEXTO ANA CARGALEIRO
DE FREITAS

Mesa da assembleia desde 2016

Enquanto presidente da Mesa da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas, José Silva Peneda “não tem responsabilidades em termos de gestão quotidiana”, mas admite que “faz o que pode do ponto de vista doutrinário, em termos de intervenções escritas e participações em congressos e outras atividades das Misericórdias”.

Princípios que guiam uma vida

“Procurei sempre não enganar ninguém e não defraudar expectativas”, revela José da Silva Peneda, no decorrer da conversa, referindo-se aos princípios que têm orientado a sua ação nas esferas pública e privada. No seu percurso, procurou manter-se fiel a valores como a justiça e honestidade, mesmo que isso implicasse alguma confrontação. “A justiça obriga por vezes a uma luta interior, mas quando é bem-feita dá paz interior”.

Melhorar o hospital e cooperar com o SNS

Santa Casa do Entroncamento inaugurou obras de requalificação do hospital e assinou protocolo com Centro Hospitalar do Médio Tejo

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Entroncamento A Misericórdia do Entroncamento inaugurou, no dia 25 de novembro, as obras de requalificação do Hospital de São João Baptista. No mesmo dia, a instituição promoveu um debate sobre o contributo do setor social na área da saúde, onde ficou evidente a importância de os sistemas público, privado e social trabalharem em complementaridade, para uma melhor resposta à população e maior eficiência de recursos.

Segundo o provedor, Firmino Falcão, as obras agora inauguradas pretenderam "lavar a cara" ao hospital, um edifício com "mais de 40 anos" a necessitar de um novo pavimento, pintura de paredes e substituição de portas. "Por muito bons que sejam os nossos profissionais, e são-no, era importante dar outras condições ao espaço", reconhece o dirigente, destacando ainda a intervenção feita na valência de fisioterapia, com o reforço de equipamentos e a criação de um ginásio "mais especializado", que funcionará em complemento da cirurgia de ortopedia e da fisioterapia.

Elogiando a equipa de manutenção e infraestruturas da Misericórdia, que executou grande parte dos trabalhos, o provedor adianta que, em 2023, avançará também a requalificação do primeiro piso, abrangendo as zonas de internamento e de cirurgia.

Ainda este ano, será criada a consulta aberta de pediatria e reforçado o atendimento permanente com um segundo clínico, para "ajudar a reduzir as listas de espera nas urgências do



Partilha A Misericórdia do Entroncamento promoveu um debate sobre o contributo do setor social na área da saúde

Médio Tejo", salienta Firmino Falcão. É também esse o objetivo do protocolo agora assinado entre a Misericórdia do Entroncamento e o Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT), para a realização de 80 cirurgias de ortopedia. De acordo com o contrato, as intervenções serão realizadas no Hospital de São João Baptista, pelas equipas médicas e de enfermagem da instituição, que farão também o acompanhamento pós-cirúrgico e internamento prestado aos utentes do CHMT.

As cirurgias contratualizadas representam "um terço da lista de espera cirúrgica de ortopedia e vão permitir uma significativa redução dos tempos de espera", frisa Casimiro Ramos, presidente do conselho de administração do centro hospitalar, apontando esta parceria como "um bom exemplo" da complementaridade que deve existir entre os setores público e social e envolvendo também o privado. "Não estamos em situação de concorrer uns com os outros, mas de agirmos em articulação, num sistema de vasos comunicantes", defendeu o administrador, durante o debate sobre o contributo do setor social na área da saúde.

"O país precisa de mais cooperação e não de competição", reforçou Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, que considera que o setor social está "muito bem colocado" para, face às dificuldades "crescentes" do Serviço Nacional de Saúde, ser "o principal parceiro do Estado" na área da saúde.

É nesse sentido que vai o reforço da parceria entre o CHMT e a Misericórdia do Entroncamento. Segundo Casimiro Ramos, em cima da mesa

está a possibilidade de criar uma "enfermaria volante", com algumas camas do internamento do Hospital de São João Baptista a serem "reservadas" para acolherem, em internamento, doentes do centro hospitalar, ajudando a "descongestionar" as urgências.

VILA SAÚDE MOSTRA INSTITUIÇÃO

Já no sábado, dia 26, a Misericórdia promoveu o Vila Saúde, um evento que pretendeu mostrar a instituição à comunidade e, ao mesmo tempo, funcionar como "espaço de esclarecimento através da promoção da saúde e prevenção da doença".

Ao longo do dia, foram realizados rastreios gratuitos, nas áreas da hipertensão, diabetes, saúde oral, audição, entre outros, e dinamizadas atividades como pilates clínico e treino funcional, na área da reabilitação física. O evento contou com a presença de profissionais dos vários serviços do Hospital São João Baptista, bem como parceiros da instituição na área da saúde. 📞

Protocolo entre Misericórdia do Entroncamento e Centro Hospitalar do Médio Tejo visa a realização de 80 cirurgias de ortopedia

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Joana Duarte
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Sara Pires Alves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/